

# A Segurança Nacional Exige Uma

## Política Exterior Independente e de Paz

( Editorial na Terceira Página )

### Nêste Número

As «vias nacionais» do fascismo  
— Artigo de Palmiro Togliatti  
(quinta página)

★

Privilégios do capital estrangeiro  
— Vida Econômica (3ª pág.)

★

O geral e o particular na experiência dos países socialistas  
— Artigo de I. Dudinski (4ª. pág.)

★

Aeroviários defendem suas reivindicações e a indústria nacional (Reportagem na 9ª. página)

★

Perspectivas de solução para a crise do Oriente Médio — Crônica Internacional (2ª. página)

★

Dulles, petróleo e entreguismo  
— Comentário político (3ª. pág.)



MOSCOU (Foto Tass) — Uma grande demonstração de protesto contra a agressão norte-americana ao Líbano teve lugar em frente à embaixada dos EE. UU. em Moscou. As janelas do edifício foram apedrejadas pelos manifestantes, que entregaram ao embaixador moções de protesto contra o ato de guerra das forças armadas americanas contra os povos árabes que lutam por sua libertação nacional.

# VOZ OPERÁRIA

Nº 477 — RIO DE JANEIRO, 26 DE JULHO DE 1958

## Os Povos do Mundo Condenam a Agressão Norte-Americana

( Leia na Página Central )



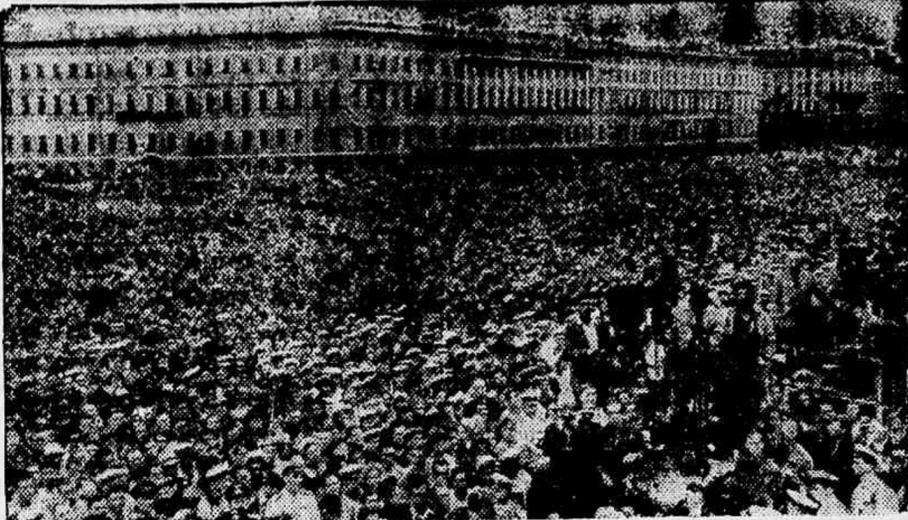
### Kruschiov Irá a Nova Iorque Para Defender a Paz

Criada uma situação crítica no Oriente Médio com a intervenção militar norte-americana no Líbano, propôs imediatamente o governo soviético uma reunião urgente dos chefes de Estado da URSS, Estados Unidos, Inglaterra, França e Índia. A proposta teve a mais simpática repercussão na opinião pública mundial. Não podendo rejeitá-la, as potências ocidentais fizeram uma contra-proposta para que a reunião dos chefes de Estado se realize no âmbito do Conselho de Segurança da ONU. O governo soviético vem de aceitar essa contra-proposta. Mostra assim a sua completa benevolência, quando se trata de salvar a humanidade dos horrores de um guerra atômica. Confirmando o que já declarara em várias ocasiões, N. S. Krushchiov, chefe do governo soviético, irá até mesmo a Nova Iorque para lutar pela causa da paz mundial.

### O NOSSO DIREITO CONTRA O EMISSÁRIO DOS TRUSTES



LEIA  
NA 12ª.  
PÁGINA



NOVOTNY EM LENINGRADO — Recentemente, visitou a União Soviética o Presidente da República da Tchecoslováquia, anto nin Novotny. Em companhia do primeiro Ministro soviético Nikita Kruschiov, Novotny esteve em Leningrado, onde se realizou um gigantesco comício, na Praça Dvortzova ya (Praça Palácio). A foto panorâmica que reproduzimos aqui mostra a multidão que o viu os dirigentes soviéticos e tcheco. A seguir, acompanhado de sua comitiva, Novotny visitou várias regiões da URSS. (Foto TASS)

## Paises do Oriente Próximo e Médio

Pais	População (habitantes)	Area (km <sup>2</sup> )	Capital	Principais cidades
<b>A) Países árabes do Oriente Próximo e Médio — República Árabe Unida (R.A.U.)</b>				
1 — Egito	23.240.000	1.012.000	Carro	Alexandria, Porto Said
2 — Síria	3.900.000	181.000	Damasco	Alepo, Homs
3 — Iemen (monarquia associada à RAU)	4.500.000	195.000	Sana	
<b>Total da R.A.U. e Iemen</b>				
— Saudí Arábia	7.000.000	1.600.000	Riad	Meca
— Iraque	5.000.000	435.000	Bagdá	Bassora, Mossul
— Líbano	1.450.000	10.400	Beirut	Tripoli
— Jordânia	1.320.000	93.000	Aman	
<b>— Protetorados britânicos da Arábia</b>				
1 — Kuwait	200.000	20.700	Al Kuwait	
2 — Ilha Bahrein	120.000	600		
3 — Qatar	30.000	22.000		
4 — Aden	938.000	288.000	Aden	
5 — Oman e Mascate	550.000	212.000	Mascate	
6 — Trucial Cosst	80.000	15.000		
<b>Total dos países árabes do Oriente Próximo e Médio</b>				
B) Turquia	24.111.000	770.000	Ankara	Istambul
C) Iran (Pérsia)	21.146.000	1.630.000	Teheran	Tabriz
D) Israel	1.800.000	20.700	Tel Aviv	

### Crônica Internacional

## Perspectivas de Solução Para a Crise do Oriente Médio

TRANSCORRIDA uma semana do desembarque de tropas norte-americanas no Líbano, começam a surgir os sinais de um próximo recuo dos imperialistas e de uma solução negociada para a crise do Oriente Médio. As forças de fuzileiros navais dos Estados Unidos não ousaram entrar em luta aberta com os rebeldes libaneses, limitando-se a ocupar as zonas sob o controle do Presidente Chamoun, que não chegam a alcançar um terço da área do país. Por outro lado tudo indica que fracassou a tentativa de invasão do Iraque pelas tropas do rei Hussein, da Jordânia, auxiliadas pelas tropas enviadas pela Inglaterra a esse país logo após a intervenção norte-americana no Líbano. Consolidado o regime republicano no Iraque, cujo governo, reafirmando sua posição anti-imperialista e de amizade com a República Árabe Unida, proclamou ao mesmo tempo sua intenção de não interromper o fornecimento do petróleo iraquense a todos os países do mundo que habitualmente o consomem. Ao mesmo tempo, o novo governo do Iraque estabeleceu relações com a URSS e com a China popular.

O avanço inicial dos imperialistas sofreu assim evidentemente uma violenta frenagem, logo na arrancada inicial, e a situação internacional, apesar dos perigos e provocações subsistentes, não prosseguiu se agravando.

Isto se deve em primeiro lugar à firmeza demonstrada pelos povos árabes e ao apoio que receberam não só do campo socialista, com a União Soviética à frente, como das demais forças da paz em todo o mundo, inclusive no interior das próprias potências imperialistas. A União Soviética dirigiu energias advertências aos Estados Unidos, à Inglaterra e à França, pediu a convocação da Assembleia Geral da ONU, e realizou impressionantes manobras militares junto a suas fronteiras meridionais, que a separam do Iran e da Turquia, mostrando assim que estava preparada para responder com um golpe arrasador se as potências imperialistas levassem sua loucura até ao ponto de deflagrar uma guerra geral. Essa atitude da URSS foi secundada pela República Popular da China e pelos demais países socialistas. Ao mesmo tempo a República Árabe Unida rejeitou altivamente uma atrevida nota do governo dos Estados Unidos, na qual este tentava responsabilizá-la por um eventual ataque dos rebeldes libaneses às suas forças de ocupação; e por seu lado fez saber ao governo de Washington, em alto e bom som, sem mais palavras, que se o Iraque fosse invadido seu exército iria em auxílio dessa nação irmã. O governo do Iraque reafirmou a denúncia do Pacto da Bagdá e firmou imediatamente com a RAU um tratado de ajuda mútua, inclusive no terreno militar, em caso de agressão, a uma das partes.

Essas demonstrações de firmeza e disposição de não se deixar intimidar pelas manobras e ameaças das potências imperialistas, foram acompanhadas de constante afirmação do desejo de encontrar uma solução pací-

fica, e de iniciativas concretas nesse sentido, tanto por parte da União Soviética e do campo socialista em geral, como por parte da RAU, do governo republicano do Iraque e dos dirigentes dos rebeldes libaneses.

Enquanto na ONU o sr. Dag Hammarskjöld afrontava as iras do sr. Foster Dulles, reafirmando as conclusões dos observadores da ONU segundo as quais a rebelião libanesa era feita por libaneses em oposição ao presidente Chamoun, e não por elementos "infiltrados" no país pela RAU, os rebeldes adotavam atitude de grande prudência, evitando choques com os fuzileiros ianques, mas ao mesmo tempo os advertiam de que não se atrevessem a tentar penetrar nos territórios por eles dominados. Esses dois fatos, somando-se à declaração do governo iraquense sobre a continuidade do abastecimento de petróleo, retiraram aos imperialistas os últimos argumentos a que tentavam agarrar-se para mistificar certos setores da opinião pública mundial.

Foi nessa altura dos acontecimentos que a União Soviética, através do chefe de seu governo, Kruschiov, apresentou a proposta de uma reunião imediata entre os chefes dos governos dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, da URSS e da Índia, e o secretário-geral da ONU, para encontrar uma solução de compromisso capaz de resolver a crise do Oriente Médio. Kruschiov propôs como sede dessa reunião Genebra, Washington, ou qualquer outro local indicado pelas potências ocidentais. Como data, a mais próxima possível, a partir de 22 do corrente.

O chefe do governo indú, Nehru, respondeu imediatamente aceitando a proposta. Dag Hammarskjöld, secretário-geral da ONU, declarou que participaria da conferência "com agrado", se os governos convidados chegassem a um acordo sobre a sua realização. Um porta-voz do governo francês, falando à imprensa logo após uma reunião do gabinete, declarou que este havia decidido apoiar a iniciativa "em princípio". O governo canadense, em comunicado oficial, manifestou seu desejo de que o encontro proposto por Kruschiov se realizasse, e na Inglaterra o Partido Trabalhista adotou oficialmente a mesma posição. O governo dos Estados Unidos, ao contrário, está opondo tenaz resistência à iniciativa soviética, secundado, embora debilmente, pelo governo britânico. A atitude de ambos provocou séria divergência na reunião do Conselho da OTAN, dado que a maioria dos membros desta organização é favorável à conferência. Segundo algumas fontes, o governo inglês estaria disposto a aceitá-la, desde que o encontro entre os 4 chefes de governo se realizasse na ONU, por ocasião de uma sessão do Conselho de Segurança.

Abrem-se assim, com a iniciativa soviética, amplas perspectivas para uma solução negociada da crise do Oriente Médio e um novo alívio da tensão internacional. A sua concretização depende, no entanto, de uma ação comum, intensa e eficaz das forças da paz em todo o mundo.



MOSCOU (TASS) — O Ministro do Exterior do Governo soviético, Andrei Gromiko, recebeu há dias o líder do Partido Democrata dos Estados Unidos, sr. Adlai Stevenson, em visita à URSS. A foto mostra o encontro do dirigente político norte-americano com o chanceler soviético.

## PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DO ORIENTE MÉDIO

Os quatro principais produtores de petróleo do Oriente Médio são:

- Kuwait — 1 milhão e 100 mil barris por dia.
- Arábia Saudita — 960 mil barris por dia.
- Iraque — 650 mil barris por dia.
- Irã — 330 mil barris por dia.

A produção global do Oriente Médio é de 3 milhões 210 mil barris por dia, segundo dados estatísticos de 1956.

O Kuwait, Arábia Saudita e Iraque ocupam respectivamente o quarto, o quinto e o sexto lugares na produção mundial. O primeiro, segundo e terceiro cabem respectivamente aos EE.UU., Venezuela e União Soviética.

A produção de todo o Oriente Médio ultrapassa de 50 por cento a do segundo produtor mundial — a VENEZUELA.

**A** CRISE no Oriente Médio veio acumulando da política exterior do nosso país. Sabemos que existem demasiadas condições para a eventual generalização de um conflito iniciado em qualquer parte do globo. Os fatos se tornam ainda mais graves, quando as contradições se concentram numa região tão explosiva como o Oriente Próximo e Médio. A deterioração das relações internacionais exige, por isto, a acentuada vigilância das forças políticas, e a multiplicação dos esforços para que a política externa do governo entre realmente nos rumos correspondentes aos interesses nacionais.

**D**ISCURSANDO, no Itamarati, diante dos oficiais das forças armadas, o sr. Juscelino Kubitschek voltou a proclamar a tese da solidariedade inevitável do Brasil aos Estados Unidos. Esta é, porém, uma tese que, se já teve seu prestígio em certo tempo, hoje é rejeitada por amplíssimos setores da opinião pública.

**O** PRÓPRIO presidente se vê, por isto, na contingência de lançar a sua reidiosa Operação Pan-Americana, reclamando o direito de ser consultado e ouvido o Brasil na elaboração da política exterior, que compromete a todos os países do continente, mas é traçada unicamente por um deles, pelos Estados Unidos. E, no seu discurso aos oficiais das forças armadas, foi mais longe o sr. Juscelino Kubitschek ao afirmar que o Brasil tem o direito de tomar

## A SEGURANÇA NACIONAL EXIGE UMA POLÍTICA EXTERIOR INDEPENDENTE E DE PAZ

suas próprias medidas de segurança, quando o seu ponto de vista não coincidir com o de outras nações do continente.

**E**STAS medidas de segurança — realmente próprias, realmente brasileiras — estão sendo impostas pela situação internacional. E elas consistem, antes de tudo, em desvincular-se de qualquer compromisso com a política exterior dos Estados Unidos, em tomar uma posição que preserve a independência nacional e mantenha o nosso povo afastado de conflitos, que não provocamos e que não afetam prerrogativas de nossa soberania. Fazer o contrário, isto é, insistir na solidariedade inevitável e incondicional aos Estados Unidos, comprometendo-se mais e mais com a sua política aventureira de «guerra fria» e intervenções militares, não pode contribuir para aumentar a segurança nacional, mas, ao contrário, para submetê-la a gravíssimos riscos. Cabe a cada patriota indagar se deve o povo brasileiro aceitar os riscos de eventuais represálias atômicas e de outros terríveis sacrifícios, somente para servir aos interesses da política exterior norte-americana, que não vacilou, ainda há pouco, em levar o mundo às bordas da guerra — como sempre recomenda o sr. Foster Dulles —

a fim de garantir os interesses dos trustes petrolíferos no Oriente Médio. A resposta só pode ser uma: o povo brasileiro não pode aceitar tais riscos por uma causa que não é a sua.

**A** BRUTAL intervenção norte-americana no Líbano tornou mais claro para importantes setores da opinião pública o conteúdo das duas políticas que hoje se defrontam no plano mundial. De um lado, a política agressiva e aventureira dos Estados Unidos, política visceralmente hostil à emancipação de povos secularmente oprimidos pelo imperialismo. Do outro lado, a política de firme defesa da paz mundial e dos direitos dos povos oprimidos, que é consequentemente praticada pela União Soviética e por todo o campo socialista. Esta política se manifestou brilhantemente no auge da crise com a proposta do governo soviético de uma reunião imediata dos chefes do Estado da URSS, Estados Unidos, Inglaterra, França e Itália. Demonstrando sua completa boa vontade quando se trata de preservar a paz mundial, vem o governo soviético de aceitar a contra-proposta ocidental para que a reunião dos chefes de Estado se realize em Nova York, no âmbito

do Conselho de Segurança da O.N.U. Assim, no contrário do que proclama a propaganda estepelandada com os dólares de Wall Street, não é na União Soviética que têm origem os obstáculos para as medidas de alívio da tensão internacional. A União Soviética se apresenta, mais uma vez, como sempre, no seu papel de autêntico baluarte da causa da paz, conduzindo uma política que se faz credora de reconhecimento de toda a humanidade. É esta política que está indicando a saída para a crise criada com a intervenção ianque no Líbano.

**A** CRISE do Oriente Médio alertou amplíssimos setores da opinião pública brasileira para os reais perigos de uma guerra atômica. Mesmo em certos círculos conservadores, que apegam às fórmulas tradicionais da solidariedade ao Ocidente, fez-se sentir o alarme a respeito das consequências de uma catástrofe belicista generalizada. Isto mostra a amplitude que hoje assume o movimento pela paz e as imensas dificuldades que encontram os fatores de guerra, no Brasil como em toda a parte, para envolver os povos nas suas loucuras anti-humanas.

**O** INTERESSE vital do povo brasileiro reside na conservação e no fortalecimento da paz mundial. Esta é uma causa que pode unir as mais variadas correntes políticas e ideológicas. Dela deve fazer-se intérprete a política exterior do governo.

Faltando poucos dias para a chegada ao Brasil do sr. Foster Dulles, intensifica-se em certa imprensa, reconhecidamente ligada aos mais sordídios interesses dos monopólios americanos no Brasil, a campanha pela capitulação ante os Estados Unidos no caso do petróleo. Nesta campanha autopatriótica sobressa, o «Correio da Manhã». Juíza o jornal ter encontrado um forte argumento em seu favor — ou em favor dos trustes — na chamada «solução argentina»

para o problema do petróleo daquele país.

A «solução argentina», o um de seus detalhes, segundo o «Correio da Manhã», é a participação de capitais privados na exploração petrolífera. Não se contentando em falar sibilantemente em capitais «privados», o referido matutino esclarece que a Argentina oferece ao sr. Juscelino Kubitschek um modelo de «operação interna» cuja base está na ABERTURA DO PAÍS A CAPITALS PRIVADOS ESTRANGEIROS.

# Comentário Político

## Dulles, Petróleo e Entreguismo

É sabido, por toda uma experiência internacional dolorosa para muitos países, o que significa esta «participa-

ção». É nada mais nada menos que a posse, o domínio das jazidas petrolíferas pelos trustes. É esse domínio só-

bre o petróleo, traduz-se em verdadeiro domínio sobre o «proteger» as concessões de petróleo de Rockefeller e outros poderosos grupos monopolistas. O petróleo tem acendido guerras como a do Chaco, envolvendo o Paraguai e a Bolívia, na década de 30, por amor da luta pela posse da economia nacional do país em questão, sobre sua própria vida política.

Aí está pegando fogo o Oriente Médio, a mais rica região petrolífera do mundo. Lá intervieram as tropas americanas e inglesas para as suas riquezas minerais entre companhias americanas e inglesas. O petróleo fez com que na Venezuela, durante todo um decênio que acaba de terminar, imperasse a ferroz ditadura de Perez Jimenez, levada ao poder pela Standard Oil. O governo democrático venezuelano que substituiu Jimenez está, nestes dias, sendo alvo de novas conspirações de agentes dos trustes petrolíferos. E, embora seja a Venezuela o segundo produtor mundial de «ouro negro», seu povo vive na miséria, o país não conta com indústria pesada, é sacrificado seu progresso, enquanto as companhias estrangeiras — sobretudo americanas — concessionárias do petróleo, amassam anual-

mente milhões de dólares de lucros.

Estes é que são os exemplos terríveis que nos salcureira ignorar. E devem estar tanto mais presentes por tanto a vista e que seria louquamente cresce neste momento o perigo de um golpe traiçoeiro contra o nosso monopólio estatal do petróleo. Aí vem Dulles. E Dulles é o governante norte-americano, mais abertamente identificado com os trustes de petróleo, seu espoleta, seu representante mais categorizado no governo dos Estados Unidos. Dulles trará como um dos pontos de sua agenda precisamente o petróleo. Neste momento em que perigam as posições dos investidores internacionais no Oriente Médio, ante a luta heróica de seus povos pela libertação nacional, voltam-se eles imediatamente para o que consideram seu «quintal» — a América Latina.

Aí vem Dulles, o agente dos trustes. Estão em ação, abertamente, seus batidores de estrada — jornais que tradicionalmente tem adotado uma posição entreguista, de capitulação nacional, de traíção aos mais sagrados interesses de nossa Pátria.

A vigilância das forças nacionalistas deve aumentar neste momento agudo da situação internacional e da pressão das forças entreguistas. Devemos repelir toda e qualquer transação que implique em concessões aos monopólios americanos de petróleo — riqueza básica de nosso desenvolvimento econômico, cuja preservação é um símbolo de lutas e vitórias já conquistadas na grande batalha contra o domínio do capital estrangeiro, em nosso país.

## A Conferência Interparlamentar — Conclave pelo Fortalecimento da Paz

Neste momento de grave tensão internacional, o nosso país é palco de uma importante reunião de representantes dos povos. Parlamentares de 40 países encontram-se no Rio, onde participam da 47.ª Conferência Interparlamentar. São centenas de deputados e senadores de todos os Continentes que se reúnem anualmente num determinado país a fim de debater os mais candentes problemas da atualidade mun-

dial. A União Interparlamentar, a qual estão filiados quase todos os países, foi fundada em 1889, sendo assim um dos mais antigos organismos internacionais.

O temário de sua presente conferência contém pontos de alta relevância, que são os seguintes:

— Princípios que podem reger os investimentos estrangeiros nos países em desenvolvimento.

(Conclui na 5ª pag.)

## VIDA ECONÔMICA

### Privilégios do Capital Estrangeiro

**O**S PORTA-VOZES do entreguismo costumam bater na tecla de que o desenvolvimento da economia nacional depende do capital estrangeiro. Consideram que, este ainda não tem um tratamento justo em nosso país, que o nacionalismo vem discriminando contra ele, que são necessárias mais vantagens e garantias para atrair os investidores do exterior. Encontram sempre algum sofisma para demonstrar que as nossas dificuldades econômicas decorrem de uma política, que não permite maior «colaboração» do capital estrangeiro.

A verdade é, porém, exatamente oposta à tese entreguista. Se examinarmos os «setores do petróleo e dos minerais atômicos, que já estão submetidos a uma legislação nacionalista rigorosa, em todas as demais esferas da nossa economia impera uma política de «portas abertas» para o capital estrangeiro. Mesmo no setor da energia elétrica, os dispositivos nacionalistas do Código de Águas não chegaram a ser obstáculo para a aplicação de capitais estrangeiros com grandes vantagens. A este respeito, vejamos os trabalhos de Américo Barbosa de Oliveira, na revista «Econômica Brasileira» (números 1 e 2 de 1957), polemizando de modo irrefutável com o sr. Roberto Campos, que vem reclamando maiores liberalidades da que as já existentes para as empresas imperialistas de energia elétrica.

Sobre as vantagens concedidas ao capital estrangeiro, afirmou, com autoridade, no assunto o relatório da SUMOC relativo ao ano de 1955: «... do ponto de vista da política monetária externa, todas as facilidades são asseguradas ao capital particular estrangeiro, alinhando-se o Brasil com uma das legislações mais favoráveis do mundo, quando assegura, pelo mercado livre de câmbio, a livre movimentação de capitais».

Aos privilégios cambiais generalizados, consubstanciados na legislação do câmbio livre e na Instrução 113, ainda devemos acrescentar os privilégios especiais que são concedidos a determinados tipos de inversão. É o caso das empresas de mineração, as quais é facultado negociar no câmbio livre uma parte das divisas resultantes da exportação de minérios. É o caso sobretudo das grandes empresas automobilísticas, que agora estão se instalando no país num regime de favores sem paralelo.

Se a taxa média de lucro já é, no Brasil, normalmente mais elevada do que nos países capitalistas adotados, acontece ainda que as grandes empresas imperialistas, operando em nosso país, freqüentemente em condições de monopólio, alcançam, em regra geral, uma taxa de lucro acima da média. Multiplicam, assim, o seu capital inicial bastante mais rapidamente do que as empresas nacionais.

A este respeito são bastante ilustrativos os dados coligidos pelo sr. Luiz Cabral de Menezes, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, numa tese que apresentou à recente Conferência Internacional de Investimentos.

De acordo com os referidos dados, o lucro médio (lucro líquido sobre o capital realizado) da quase totalidade das so-

ciudades anônimas no país oscilou, no período de 1948 a 1956, em torno da taxa de 22,4 por cento. Entretanto, num grupo selecionado de 27 empresas estrangeiras, foram encontrados, naquele mesmo período, 11 casos de rentabilidade superior a 100 por cento, apresentados pela Atlantic, Good Year, Firestone e SANBRA. Nesse levantamento, constataram-se também 15 casos de rentabilidade inferior a 100 por cento, porém superior a 50 por cento, envolvendo a Aluminio do Brasil, Rhodioceta, Cia. Industrial São Paulo Rio, Johnson, Belgo-Mineira, Sílca, Araújo, Roussel, Sears, Roebuck e Philips. A mais alta taxa de lucro — 367,3 por cento — foi registrada pela Good Year em 1950.

Com estes dados, o autor da tese provou realmente, como afirma, que «as empresas cujo capital é total, predominantemente ou em parte de propriedade estrangeira tiveram, na maioria dos casos, rentabilidade bem superior à média».

Segundo dados da Divisão do Imposto de Renda, o capital estrangeiro reteve no ano passado, rendimentos que somam 9,5 bilhões de cruzeiros, no que se refere a royalties, serviços técnicos, lucros e dividendos, juros e comissões. Daquela soma, 52,1 por cento couberam ao capital norte-americano. São dados oficiais, que estão ainda longe de dar a dimensão exata do fenômeno, mas já servem para mostrar a tremenda perda de substância a que vem sendo submetida a economia nacional.

Assim, pois, o problema para o Brasil não é o de conceder novas facilidades e ainda mais exorbitantes garantias ao capital estrangeiro, a fim de promover o progresso de sua economia. Muito ao contrário, o problema verdadeiro consiste em alcançar uma legislação que elimine os absurdos privilégios que possibilitam ao capital estrangeiro sangrar constantemente a economia brasileira e constituem injusta discriminação para com o capital autenticamente nacional. Não se trata de rejeitar A PRIORI o capital estrangeiro, pois, dentro de normas determinadas, pode ser devidamente remunerado e contribuir para o progresso do país. Trata-se de pôr termo ao saque das nossas riquezas e do nosso trabalho.

Por ter saído truncado, reproduzimos abaixo, o parágrafo final do comentário «Choque de Tendências no Terreno da Inflação», que publicamos em nossa edição passada:

«Em suma a solução do problema da inflação num sentido progressista está intrinsecamente ligada à luta para dar ao desenvolvimento da economia nacional, de modo gradual, porém firme e incessante, um curso anti-imperialista e democrático de conteúdo efetivamente consequente.»

# O GERAL E O PARTICULAR NA EXPERIÊNCIA DOS PAÍSES SOCIALISTAS

O SOCIALISMO é uma realidade para uma terça parte do gênero humano. Os defensores mais contumazes do capitalismo têm que levar em consideração a potência do sistema mundial do socialismo.

O novo regime social demonstrou sua superioridade em relação ao capitalismo no ritmo do desenvolvimento econômico, no progresso científico e técnico, na capacitação de especialistas. Nos últimos decênios adquiriu-se uma enorme experiência de edificação do socialismo. É a experiência de transição à nova sociedade de países com diferente nível de desenvolvimento capitalista, com diferente potencial econômico, com diferente correlação de forças de classe.

Esta experiência comum de ordem internacional, refletida na Declaração da Conferência de representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas, demonstra principalmente que os processos da revolução socialista e da edificação do socialismo se regem por leis objetivas fundamentais, que atuam em todos os países onde se constrói esse regime. Naturalmente, ele não exclui a diversidade de peculiaridades nacionais, que se deve levar em consideração ao erigir a nova sociedade.

A União Soviética, China, Polônia, Tchecoslováquia, a República Democrática Alemã, Romênia e outros países socialistas se diferenciavam e se diferenciam entre si pelo nível inicial de desenvolvimento econômico, pelas dimensões territoriais, pelo número de habitantes, pela correlação de forças de classe, pelas tradições nacionais. Mas têm um denominador comum: o regime econômico social. Todos eles constroem o socialismo e o comunismo. E por isso é lógico que, no primordial e básico, avancem por um caminho comum até a meta comum.

Assinalamos que, na época precisa, os países ocidentais se libertaram dos entraves feudais e empreenderam o caminho capitalista também sobre a base de leis objetivas comuns. A propriedade feudal foi substituída pela capitalista, o Poder público passou da aristocracia latifundiária para a burguesia, a nova classe. Os termos do problema não mudam por ter na Inglaterra este processo transcorrido de modo diferente do da França ou da Alemanha.

No entanto, entre as leis objetivas do capitalismo e do socialismo existem diferenças essenciais. As leis objetivas do capitalismo são leis espontâneas que atuam cegamente. Resultado inevitável de sua ação é o enriquecimento dos grandes proprietários — classe relativamente pouco numerosa e a miséria das massas fundamentais de produtores, os operários e os camponeses.

As leis objetivas gerais da construção do socialismo são antes de tudo, o conhecimento da necessidade objetiva, que se patenteia nas condições da atividade criadora das massas dirigidas pelos partidos comunistas e operários. O socialismo, apesar das frequentes afirmações dos revisionistas, não pode surgir espontaneamente do seio da sociedade burguesa: o socialismo significa passar de uma sociedade baseada na exploração do homem pelo homem a outra onde não há lugar para a exploração, onde os trabalhadores podem trabalhar para si mesmos, onde pela primeira vez se criam condições que proporcionam o desenvolvimento de todas as aptidões humanas e o emprego das forças de cada indivíduo.

Se levarmos em consideração todo o sistema mundial do socialismo, o que caracteriza é o desenvolvimento constante e rápido das forças produtivas de cada nação que o integra. O socialismo liquida para sempre a divisão da sociedade em exploradores e explorados, a divisão dos países em metrópoles e colônias. A produção, já livre do estreito marco das relações de produção capitalistas, dá um salto gigantesco. Pouco a pouco se criam premissas para satisfazer plenamente as demandas materiais e intelectuais de todos os membros da nova sociedade.

Quais as leis objetivas gerais que, em definitivo, permitem à humanidade construir em plano mundial a nova sociedade e tornar realidade o lema do comunismo: "de cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo suas necessidades"?

A experiência dos países socialistas confirmou passo a passo que para conquistar o Poder político e levar a cabo a passagem para o socialismo, a classe operária deve ter seu partido revolucionário, armado com a teoria do marxismo-leninismo. Os partidos comunistas e operários são os dirigentes reconhecidos das massas, estão ao inteiro serviço do povo na luta deste por um futuro luminoso.

Outra lei objetiva de significação política, comprovada pela experiência de todos os países socialistas, é a ditadura da classe operária. Os inimigos do socialismo atemorizam desde tempos remotos aos que o desconhecem com a idéia de que a ditadura do proletariado é exclusivamente o emprego da força. Eles silenciam a questão candente do que é o Poder da burguesia, já que este, apesar da fôlha de parreira da "democracia" (onde todavia é útil), também é uma ditadura, mas a ditadura da minoria sobre a maioria.

A ditadura do proletariado é a direção política da classe operária na construção da nova sociedade. A classe operária organiza a atividade criadora de milhões de trabalhadores da cidade e do campo para lograr a prosperidade da economia e da cultura, em prol de todo o povo, de toda a nação.

As medidas de violência da ditadura do proletariado dependem, antes de tudo, da resistência das classes exploradoras. Ao agigantarem-se as forças do socialismo mundial, surgiu a possibilidade de transição pacífica ao socialismo. Tomemos, por exemplo, a Tchecoslováquia, a Polônia e outras democracias populares da Europa. Estes países começaram a construir o socialismo apoiando-se na amizade e na colaboração com a União Soviética e não sofreram formas tão agudas de luta de classes como a guerra civil ou a intervenção

J. Dudinski

(Publicista Soviético)

armada estrangeira. Por isso, o Poder popular pôde empreender o trabalho construtivo com relativa rapidez.

E se até hoje existem nos países socialistas exército e órgãos de segurança, nem por isso deve-se considerá-los atributo eterno do Poder da classe operária. Subsistem porque a reação internacional não renunciou a seu afã nem a seus objetivos de restaurar o regime capitalista.

No que diz respeito à situação interna dos países socialistas, a necessidade de manter o aparelho de violência desaparece conforme se desenvolvem a economia e a cultura, conforme se elevam a consciência e a unidade dos trabalhadores em torno dos partidos comunistas e operários. A ditadura do proletariado em si mesma não representa um objetivo, mas um meio necessário para edificar o socialismo e o comunismo. Cumprida esta grande missão em plano mundial, naturalmente, extingue-se.

Mas na fase atual de desenvolvimento da sociedade socialista, a ditadura do proletariado é o Poder mais democrático do mundo. Nos países socialistas, os órgãos do Poder Público se compõem dos representantes dos trabalhadores. Na Dieta polonesa, na Grande Assembléia Nacional rumena, na Assembléia de Estado húngara, os deputados são operários, camponeses, trabalhadores, diretores de fábricas, funcionários dos partidos, os melhores homens da intelectualidade popular.

Na China, onde as classes burguesas desempenham ainda certo papel na vida política da sociedade, essas classes têm seus deputados nos órgãos legislativos. Mas o maior número de deputados à Assembléia de Representantes Populares são operários e camponeses trabalhadores.

Nos países socialistas efetuou-se um grande trabalho nos últimos anos para ampliar a democracia, foram criadas todas as condições para que as massas trabalhadoras participem no governo do país, nos órgãos dirigentes da produção. Foram ampliadas consideravelmente as facultades dos órgãos locais de Poder.

Na União Soviética, China, República Democrática Alemã, Polônia, Tchecoslováquia e alguns outros países socialistas realiza-se uma reorganização a fundo do sistema administrativo da produção. Eliminou-se a excessiva centralização, são suprimidas as instâncias intermediárias, existe um amplo terreno para o desenvolvimento da iniciativa popular, foi elevado o papel dos sindicatos e das reuniões do pessoal das fábricas. Na URSS, essa reorganização já está dando excelentes resultados. Foi realizado com êxito o plano de produção de 1957. Aumentou a atividade das massas. Em outros países socialistas também se elevou o papel das massas populares nos órgãos dirigentes da produção.

Também a economia da sociedade socialista segue suas próprias leis. O incremento sistemático da indústria, em primeiro lugar a indústria pesada, propicia a transformação socialista do campo à base do trabalho coletivo e da maquinaria mais moderna.

A vida mostrou persuasivamente a justeza de desenvolver em primeiro plano a indústria pesada. O balanço econômico de 1957, assim como o dos anos anteriores, mostra que todos os países da comunidade socialista experimentam um auge econômico. Por exemplo, em 1957 a China produziu 130 vezes mais máquinas que em 1936 (época do Kuomintang).

Na atualidade, as democracias populares da Europa criaram um conjunto de ramos da indústria pesada: siderurgia, metalurgia não ferrosa, indústrias extrativas, energéticas, construção de maquinaria. Está em andamento a indústria de tratores e automóveis, organizou-se a fabricação de aviões e navios, de máquinas-ferramentas e equipagens para a indústria leve e de alimentação.

Antes da guerra, no território das atuais democracias populares se produziam anualmente 24.000 milhões de kw-h. de energia, uns 6.000.000 de toneladas de aço e 190.000.000 de toneladas de carvão. Em 1957, as cifras atingiram 86.000 milhões, 16 milhões e 520 milhões, respectivamente.

Justificou-se inteiramente o trabalho coletivo no campo. Não é por acaso que, precisamente nos países socialistas, onde a cooperação agrícola já possui raízes profundas — na União Soviética, China, Bulgária e Tchecoslováquia — a agricultura se encontra em pleno progresso.

O socialismo tem suas leis objetivas também na vida intelectual da sociedade. Entre elas figuram a criação da cultura nacional, pela forma socialista no seu conteúdo, e a incorporação a ela dos setores mais amplos do povo. Os membros da sociedade socialista são educados no espírito do internacionalismo, da amizade e da fraternidade dos povos.

Nos países socialistas se efetuam uma revolução cultural sem paralelo na história. Em curto prazo, os conhecimentos e a ciência foram difundidos entre imensa massa da população. Nos países onde no período do capitalismo a intelectualidade era um núcleo insignificante, forjou-se uma infinidade de trabalhadores intelectuais surgidos dos meios operários e camponeses. O número de estudantes dos centros de ensino superior da China é das democracias populares europeias é muito maior que o de antes da guerra.

Não se deve nem pensar que as leis objetivas da construção do socialismo constituem uma soma de dogmas e postulados. A situação histórica, em mudança permanente, engendra novos traços na construção da sociedade socialista.

Fator primordial determinante de novas leis objetivas é a formação e o desenvolvimento do sistema mundial socialista. Nessas novas circunstâncias surgiu a necessidade imperiosa de novas formas de colaboração e de assistência mútua dos países irmãos. Por exemplo, a cooperação da produção entre estes países oferece a possibilidade de contrastar todas as vantagens do novo regime social, tanto no plano de um país como no de todo o sistema socialista mundial.

A existência de leis objetivas gerais da edificação do socialismo, longe de excluir, ressalta a necessidade de se levar em consideração as diferenças e as peculiaridades nacionais durante a transição à nova sociedade. Os partidos comunistas e operários encontram as formas de Poder proletário peculiares dos países correspondentes, seus métodos para acabar com as velhas relações de produção e criar novas, seus métodos para abolir as classes exploradoras.

Os fatos mostram que nas democracias populares da Europa o processo de surgimento e desenvolvimento do Poder da classe operária transcorreu de modo diferente do que ocorreu na União Soviética, devido a que já existia o primeiro Estado do socialismo triunfante. Em diversos países do Oriente europeu, o Poder da classe operária não se instaurou graças a uma insurreição armada, como aconteceu na Rússia em outubro de 1917, senão pouco a pouco, por meios relativamente pacíficos, numa luta tenaz para garantir a democracia popular.

Na nova situação histórica surgiu a possibilidade de uma aliança mais ampla com as classes médias, como por exemplo, a aliança da classe operária com as amplas massas numa frente popular (nacional).

Em alguns países — China, Polônia, Tchecoslováquia, República Democrática Alemã —, a classe operária e seu partido dirigem a construção da nova sociedade com a existência de vários partidos que expressam os interesses dos setores intermediários. Esta unidade de todas as forças patrióticas e democráticas contribui para o fortalecimento e o desenvolvimento da ditadura do proletariado. Os comunistas chineses souberam atrair a burguesia nacional patriótica, para a edificação da nova sociedade. E esta burguesia participa na transformação gradual da propriedade privada (indústria e comércio) em propriedade de todo o povo, socialista, através de diversas formas do capitalismo de Estado.

Convém mencionar que Lênin sugeria utilizar amplamente o método do capitalismo de Estado para as transformações socialistas nos primeiros anos de existência do Poder soviético. Mas a burguesia russa não aceitou o compromisso que se lhe oferecia. Preferiu firmar aliança com a burguesia mundial para combater o Estado da classe operária. Os operários e camponeses da Rússia a derrotaram em toda linha.

Nas novas circunstâncias históricas, a burguesia chinesa preferiu um entendimento com o Estado da classe operária. E a própria experiência chinesa mostra que essa aliança não afasta a necessidade de vencer a tenaz resistência dos setores da burguesia que tentam freiar o avanço da China pelo caminho socialista.

Outro problema importante: a criação da indústria pesada. Em alguns países socialistas (Tchecoslováquia, República Democrática Alemã) já existia sob o capitalismo uma sólida base industrial. Outros não dispunham dela. É evidente que

(CONCLUI NA 5ª PAG.)



MOSCOU (Foto TASS) — Delegados dos Estados Unidos, Argentina, Trinidad, Colômbia, Paraguai ao IV Congresso da Federação Democrática Internacional de Mulheres visitam a capital soviética. A foto acima mostra as delegadas estrangeiras na Exposição Agrícola da URSS, que se abre todos os anos em Moscou.

O FASCISMO tem também seus caminhos nacionais. Quer dizer, o fascismo é uma profunda transformação da ordem social e política à qual se pode chegar de diversas maneiras e segundo as situações concretas. Sabemos perfeitamente qual o conteúdo desta transformação, porque sabemos que o advento do fascismo significa a instauração de uma ditadura aberta por parte dos grupos mais reacionários e mais chovinistas, com o fim de manter o Poder, liquidando as liberdades democráticas, recorrendo à violência e ao terror e lançando mão da guerra.

Assim, o perigo está sempre presente na fase atual de crise mais profunda do regime capitalista, e se torna ainda mais grave nos países e nos momentos em que a crise é tão aguda que é impossível às velhas classes dominantes continuar a governar com os antigos métodos do parlamentarismo e do respeito a um certo número de liberdades populares. A experiência histórica forneceu-nos, no entanto, a prova da diversidade de movimentos que os grupos reacionários podem realizar para atingir seu objetivo.

Entre as duas guerras, pôde-se ver, em certo momento, que na maioria ou em quase todos os Estados europeus havia regimes fascistas. A maneira desses regimes se instaurarem e se manterem se diferenciava, porém, bastante profundamente, de um país a outro. Habitualmente se consideram, por exemplo, como análogos o fascismo italiano e o fascismo alemão. No entanto, neste caso também as diferenças são muito profundas. Na Alemanha, Hitler combinou com astúcia os métodos de organização armada com os da demagogia social e mesmo com a utilização das possibilidades parlamentares, tendo inclusive dado a aparência de uma ascensão ao Poder devido à maioria eleitoral e a uma investitura constitucional por parte do presidente Hindenburg.

A impiedosa ofensiva no sentido de destruir todas as organizações e todas as liberdades vem logo a seguir, e não deixa sinal nem de democracia, nem de parlamento, nem de Constituição.

# AS "VIAS NACIONAIS" DO FASCISMO

Palmiro Togliatti

NA Itália, as coisas se passaram de maneira muito diversa. Se lançarmos um olhar para trás, sobre quarenta anos de história da Europa, pode-se dizer que a classe operária e o povo italiano foram os únicos que opuseram, na marcha do fascismo para o Poder, a resistência mais tenaz, a luta mais obstinada, a mais heróica e a mais dura, e não durante algumas semanas, mas durante vários anos. Os fascistas não conseguiram passar senão depois de terem rompido, antes da marcha sobre Roma, a força da organização operária, e não saíram vitoriosos deste combate senão porque o Estado se colocou a seu lado, da mesma forma que todos os grupos dirigentes burgueses.

Em outros países as coisas se passaram de maneira ainda mais diferente e, se não houve a mesma resistência e a mesma luta que entre nós, foi porque se chegou à destruição das liberdades democráticas e do próprio regime parlamentar através de golpes de surpresa ou recorrendo a expedientes utilizados gradualmente e de maneira que servia para iludir a vigilância das forças operárias e democráticas, ou para dividir e tornar assim mais difícil uma ação eficaz.

É necessário lembrar estes processos de desenvolvimento, complicados e diversos, e também aprofundar seu estudo, se queremos compreender bem o que ocorre hoje na França, e é preciso também compreender certas consequências que poderiam advir para nosso país.

Não se pode afirmar que o regime instaurado por de Gaulle já seja um regime fascista. As instituições parlamentares foram, de certo, quebradas, e seriamente, mas as liberdades democráticas existem ainda; no momento, não há mais que alguns ataques ar-

matos contra as organizações operárias e populares; além disso, não existe, ou parece não existir, no momento, uma unidade de intenções e de planos políticos entre os grupos que se acham à frente do movimento.

No entanto, não se podem alimentar ilusões. Entre nós, igualmente, certas liberdades foram formalmente respeitadas, mesmo depois da marcha sobre Roma e quase até 1926. Entre nós, também, — como na Alemanha e em outras partes — as contradições existentes na cúpula do movimento reacionário e fascista, entre os quadros dirigentes e seus agentes intermediários, foram características do primeiro período da ditadura.

Quanto às ações armadas, trata-se de uma questão que necessita de exame mais detalhado. Os grupos dirigentes da burguesia reacionária sabem perfeitamente o quanto é profundo o ódio ao fascismo, não somente entre os operários, mas também entre a maioria dos homens, e sabem que, para a massa das pessoas simples, é a ação ilegal, violenta e armada que define este movimento. Não se pode portanto excluir que uma parte desses grupos reacionários tenda, ao menos por um certo tempo, a evitar o recurso às operações de assalto do tipo mussoliniano ou hilerista, objetivando obter por outros meios as modificações substanciais nas relações de forças existentes, de forma a permitir, por fim, todas as medidas e todas as violências.

O desenvolvimento da situação e suas perspectivas dependem, portanto, em grande parte, como atualmente na França, do fato de que a consciência do perigo que ameaça a democracia atinja rapidamente as massas decisivas da classe operária e das camadas médias, levando-as não somente à vigilância mas também à ação.

O Partido dos comunistas franceses está, sem dúvida, por todo o seu passado e por sua força presente, à altura desta tarefa. Mas, à luz da experiência atual, vemos uma vez mais como foi e permanece perniciosa a política do anticomunismo fanático e obstinado, visando isolar e afastar da cena as forças operárias de vanguarda, às quais cabe, ao contrário, parte decisiva da ação para barrar o caminho ao fascismo. Não há dúvida, quando examinamos as coisas friamente e sem parcialidade, ser esta a origem verdadeira da catástrofe que ameaça hoje a democracia francesa.

Compete a nós, igualmente, o dever de estarmos vigilantes e preparados, não somente pela solidariedade ativa com a luta democrática do povo francês, mas também examinando o que se passa entre nós. A instauração, na França, de um regime autoritário e de tipo fascista, ao mesmo tempo que já se verifica uma exacerbação do nacionalismo chovinista e talvez antes de tudo em nosso país. É verdade que não temos problemas agudos como o da Argélia para a França. Mas existem problemas ainda mais agudos na Itália, decorrentes dos profundos desequilíbrios sociais, desequilíbrios de classes e de regiões.

Temos um país quase dividido em pedaços pelos desequilíbrios, e enquanto a maioria da população ativa procura, com justiça, as soluções necessárias — indicadas por nós — esta sua vontade é asfixiada e parcialmente neutralizada pela supressão prática da liberdade eleitoral devido às ações das todo-poderosas autoridades eclesiásticas e das autoridades civis corrompidas. Vivemos, já, de fato, num regime democrático cujas bases estão seriamente minadas. Para aqueles que durante vinte anos nos impuseram a tirania fascista, a tentação é forte demais; e não é absolutamente indispensável que aqueles que já usaram a camisa preta retirem-na de novo do guarda-roupa para se oporem aos desenvolvimentos progressivos de nossa democracia e torná-los impossíveis.

(Extraído de «L'Unité» de 6 de junho)

## O Geral E O Particular Na Experiência Dos Países Socialistas

(CONCLUSÃO DA 4ª PÁG.)

a lei geral para todos os países socialistas do desenvolvimento com preferência da indústria pesada se manifesta de maneira diferente nestes dois grupos de países. No primeiro, a industrialização socialista significou, no fundamental, o reequipamento e desenvolvimento dos ramos preexistentes; no segundo foi necessário construir muito de novo.

Também na reestruturação socialista no campo, existem infiridades de traços específicos. Cada país, em virtude da correlação de forças de classe, do grau de desenvolvimento da indústria, do nível do trabalho ideológico e de organização no campo e de outros fatores, fixa seu ritmo de transformações socialistas. Em uns, por exemplo na China e na Bulgária, o processo de formação de cooperativas terminou no fundamental. Em outros — Polónia e Hungria —, na verdade, apenas começa.

Os camponeses escolhem a forma para eles mais adequada de cooperativa de produção. Na Tchecoslováquia há três tipos diferentes pelo grau de socialização dos meios de produção e o procedimento de distribuição das rendas. Na Bulgária existe uma forma: a cooperativa agrícola de trabalho.

A vida mostra que copiar a experiência de outros países sem levar em consideração as peculiaridades nacionais pode ser nociva à construção do socialismo. Exemplo disso é o ritmo exagerado de industrialização que se adotou em certo tempo na Hungria, a tendência a um isolamento econômico injustificado em algumas democracias populares.

A utilização acertada das leis objetivas nas condições concretas de cada país enriquece a experiência coletiva da edificação do socialismo.

Grande significado internacional passou a experiência chinesa da transformação da indústria e do comércio privado.

É de esperar que em ocasião oportuna se aplicará no Ocidente a experiência do desenvolvimento socialista da indústria em países industrializados como a Tchecoslováquia e a República Democrática Alemã. Não há dúvida de que se aplicará também a prática búlgara da transformação socialista do campo, conservando-se temporariamente a propriedade privada sobre a terra.

A experiência coletiva dos países socialistas facilita a solução de problemas sérios ajudando a vencer dificuldades inevitáveis na construção da nova vida, evitando muitos erros.

Os Estados socialistas, livres de crises, desenvolvem constantemente sua economia e sua cultura, elevam o nível de vida de todos os membros da nova sociedade.

Os povos dos países socialistas estão certos do triunfo final do comunismo, de que este substituirá o decrépito regime capitalista. O socialismo e o comunismo dão aos trabalhadores um nível de vida mais elevado que o capitalismo, asseguram o progresso da cultura, da ciência e da arte, permitem a todos cursar escolas e aplicar seus conhecimentos, suas aptidões, conforme suas possibilidades.

## A CONFERENCIA INTERPARLAMENTAR — CONCLAVE...

(CONCLUSÃO DA 3ª PÁG.)

— Liberdade de informação para a imprensa e o rádio.

— Fortalecimento da paz e cessação de toda e qualquer experiência com armas atômicas.

— Criação de parlamentos nos territórios e colônias autônomas.

— Acordos culturais.

Como se vê, ali estão algumas das questões que mais inquietam aos povos e, na base de todas, a necessidade imperiosa de manter a paz mundial.

Antes da instalação solene da conferência quinta-feira, realizaram-se reuniões preliminares para discussão da agenda. Na reunião de quarta-feira a delegação da União Soviética propôs no Conselho

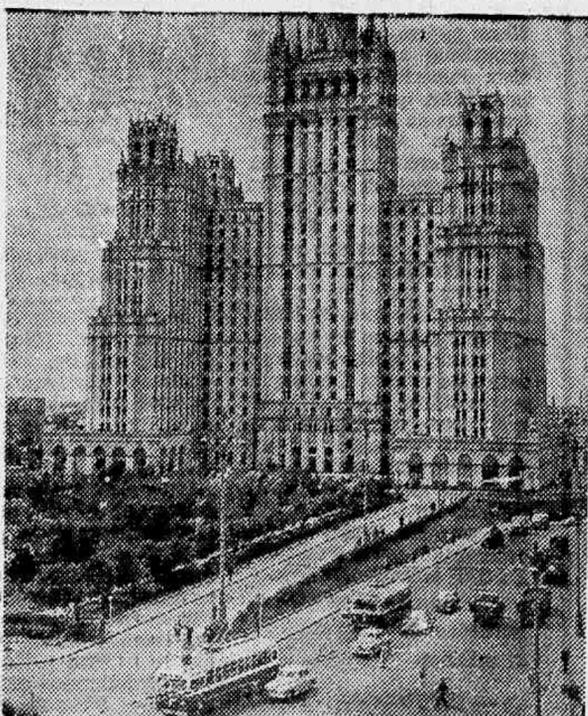
da União a inclusão na ordem do dia da conferência da situação no Oriente Médio. Esta proposta, porém, foi rejeitada por 44 votos contra 17. O ponto de vista vitorioso foi o da delegação inglesa, sob a alegação de que do debate deste assunto nada resultaria em benefício da paz neste ambiente tenso em que vive o mundo. Se a crise no Oriente Médio, surgida com a agressão americano-inglesa ao Líbano e ao Iraque, é motivo de tensão e constitui realmente uma grave ameaça à paz, por que não deverão discutí-la os representantes dos parlamentos do mundo? Como se fosse possível a homens políticos representativos, numa conferência eminentemente política, ignorar um dos mais gra-

ves problemas do momento internacional.

Mas, é claro, divergências como esta e outras não impedirão que os parlamentares possam discutir e resolver frutiferamente questões que interessam de maneira vital a todos os povos. O próprio temário mostra o quanto de comum pode haver entre os representantes de países capitalistas e socialistas, uma

vez que estão em jogo causas que dizem respeito à humanidade inteira e não a este ou aquele país isoladamente.

Assim, é de crer que a 47.ª conferência da União Interparlamentar seja mais um passo para maior aproximação e compreensão entre os povos e, acima de tudo, o reforçamento e a consolidação da paz mundial.



MOSCOW (Foto TASS) — Na Praça da Insurreição, na capital soviética, local onde milhares de moscovitas se concentraram, em dias da semana passada, para protestar contra a agressão dos Estados Unidos e a Inglaterra, ao Líbano e à Jordânia.

**«URSS»**

Revista (quinzenal) de informação editada pela Seção de Imprensa da Legação da URSS no URUGUAI

**ANO DE 1958: n.ºs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12**

**Número avulso: Cr\$ 5,00**

ASSINATURA ANUAL:

Para recebimento em nosso escritório .....	96,00
Para o D. Federal e Interior (recebimento pelo Correio) .....	144,00

RECORTE E ENVIE-NOS ESTE COUPON

**À Editorial VITÓRIA Ltda.**  
Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sob.  
Rio de Janeiro

Anexo a este o vale postal, ou cheque bancário, no valor de Cr\$ 144,00, para uma assinatura anual (24 números) da revista "URSS", a contar do N.º..... do ano de 1958.

Nome .....

Enderço .....

Cidade ..... Estado .....

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA.**  
RUA JUAN PABLO DUARTE, 50 SOB. (ANTIGA RUA DAS MARRECAS) TEL.: 22-1613

# OS POVOS do MUNDO CONDENAM a AGRESSÃO NORTE-AMERICANA

## Antecedentes Imediatos da Crise no Médio Oriente

QUANDO os Estados Unidos agrediram o Líbano e 15 de julho, desembarcando naquele pequeno país seus fuzileiros navais da Seção Esquadrão, há aproximadamente dois meses havia um movimento insurrecional contra o governo reacionário de Camille Chamoun.

Por decisão de 11 de junho, o Conselho de Segurança da ONU destacou para o Líbano um grupo de observadores, ante a falsa informação das potências ocidentais de que os rebeldes libaneses estariam contando com reforços vindos de outros países árabes. O próprio Secretário-geral da ONU, sr. Dag Hammarskjöld, foi ao Líbano. E, segundo apurou e testemunhou no Conselho de Segurança, nenhuma infiltração estrangeira se verificava no país.

Era falsa, portanto, a denúncia sustentada pelos Estados Unidos e seus aliados. Estes países queriam apenas um pretexto para intervir militarmente no Oriente Próximo e Médio.

## Insurreição no Iraque

Ná noite de 13 para 14 de julho irrompe inesperadamente uma insurreição no Iraque. Chefiado pelo brigadeiro-general Abdel Kreim Kassen, o movimento insurrecional ganha apoio popular e derruba a monarquia feudal-burguesa do rei Feysal. Este tenta resistir e é morto, juntamente com o príncipe herdeiro Abdul Ilah. Mais tarde, os revoltosos localizam o primeiro ministro Nuri Es-Said — alma negra da reação iraquiana, agente dos imperialistas estrangeiros — e o fuzilam também.

O povo ganha as ruas. É proclamada a República em substituição à monarquia. O novo governo revolucionário chefiado por Kassen anuncia

## Petróleo — A Chama da Agressão Anglo-Americana

Dois dias depois da entrada das tropas norte-americanas no Líbano e no dia se-

guinte ao desembarque inglês na Jordânia, o autoriza do órgão de imprensa dos Estados Unidos «New York Times» (geralmente ligado ao Departamento de Estado — Ministério do Exterior) — afirmava com todas as letras que «OS INTERESSES PETROLÍFEROS TINHAM DITADO AS DECISÕES» dos norte-americanos e ingleses no Oriente Médio.

O Departamento de Estado, através de seu Secretário de Imprensa, apressou-se a

a anglo-holandesa «Royal Dutch-Shell», as norte-americanas Standard Oil of New Jersey, Standard Oil of California, Socony Mobil Oil, Texas Oil Company, e a francesa Compagnie Française du Pétrole.

A maior parte dos lucros da exploração do petróleo iraquiano vai parar nos cofres destes monopólios internacionais.

Em consequência, o povo iraquiano vive em extrema pobreza. O país não tem indústria pesada. Quatro quin-

ternos dos países do Oriente Próximo e Médio.

Compromisso semelhante poderia ter assegurado a paz e aliviado a tensão naquela parte do mundo.

## Os Ingleses Invadem A Jordânia

A ação militar dos EE. UU. estava perfeitamente coorde-

ra teve que confessar abertamente estar agindo agora em cumprimento com os Estados Unidos. O Primeiro Ministro inglês Mac Millan declarou textualmente na Câmara dos Comuns, depois do desembarque na Jordânia:

«A ação britânica conta com o apoio e a aprovação integral do governo norte-americano...»

E as próprias agências telegráficas do mundo ocidental reconhecem que «a julgar pela rapidez com que as tropas foram concentradas no Levante, os chefes militares tinham feito preparativos longos e cuidadosos para qualquer eventualidade».

## A Agressão Americana No Líbano E a «OTAN»

Na manhã de 15 de julho, o governo Eisenhower-Dulles anunciou a intervenção dos Estados Unidos nos assuntos Internos do Médio e Próximo Oriente. Fuzileiros da VI Esquadra norte-americana do Mediterrâneo têm ordem para desembarcar nas costas do Líbano. Comanda as operações de ocupação daquele país o almirante americano James Holloway comandante dos setores do Atlântico Oriental e do Mediterrâneo da Organização do Atlântico Norte (NATO).

## Desmascara-se a OTAN

Entrava em cena, ostensivamente, o tratado militar firmado entre os Estados Unidos e outros países coloniais para fins de guerra.

## O Lobo sem Pele de Cordeiro

Perante o mundo, os Estados Unidos apareceram, no caso do Líbano, como são na realidade: um país imperialista e agressivo.

Tentando justificar a invasão do Líbano pelas tropas americanas, o presidente Eisenhower usou palavras sonoras e frases ribombantes; seria «assegurar a manutenção dos princípios da justiça e do direito internacional», etc.

## Violada a Carta da ONU

Na realidade, os Estados Unidos, invadindo o Líbano, estavam violando a Carta das Nações Unidas, e o próprio tratado internacional.

Alegou Eisenhower que tendia a um pedido do presidente do Líbano, sr. Chamoun. O chefe do governo libanês não podia, sem autorização do parlamento, fazer semelhante solicitação. E o parlamento libanês não foi sequer consultado. Mais ainda: o presidente da Câmara Federal do Líbano, Abdel Osseiran, condenou vigorosamente a intervenção das tropas americanas em seu país. Dirigiu neste sentido, telegra-

## Os Povos Do Mundo Protestam Contra A Agressão Americana

Manifestações de envergadura irromperam em diversos países contra a invasão do Líbano pelas tropas norte-americanas.

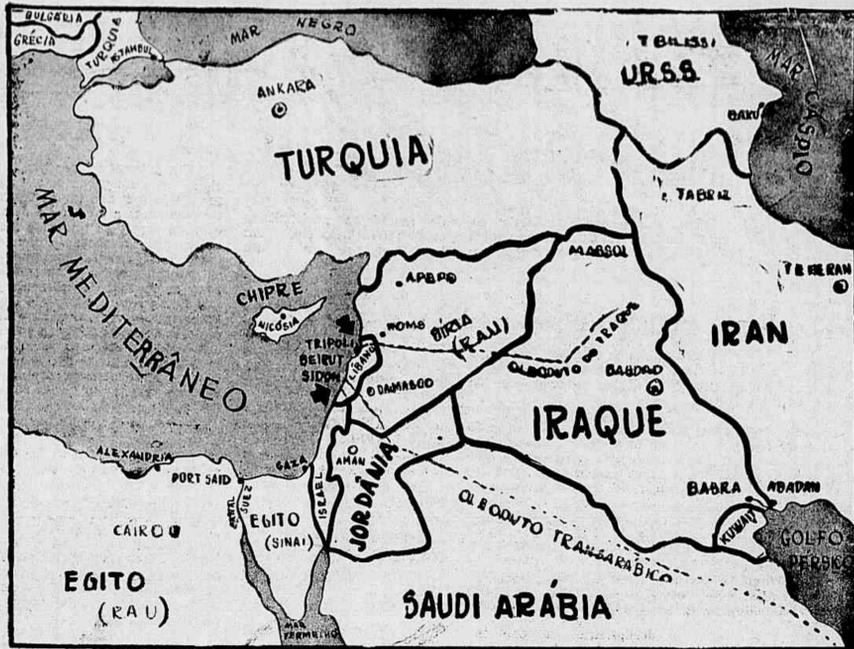
Em Buenos Aires, estudantes e populares realizaram uma demonstração em frente ao edifício da embaixada dos Estados Unidos, contra o qual lançaram bolas de pixe. Os manifestantes «arr» e ganhavam cartazes reclamando a retirada das tropas americanas do Líbano e das tropas inglesas da Jordânia.

## Israel

Apesar das repressões policiais, várias centenas de pessoas se concentraram em Tel-Aviv em frente à embaixada dos EE. UU., protestando contra o desembarque dos fuzileiros americanos em Beirute.

## Inglaterra

Em Londres, milhares de manifestantes desfilaram pelas ruas com cartazes «sandwich» condenando a intervenção imperialista no Oriente Médio.



## URSS

Uma das maiores demonstrações de mas a assistência da nas ruas de Moscou no após guerra, teve lugar em frente à embaixada dos Estados Unidos na Capital soviética. Durante várias horas os manifestantes protestaram contra o ato agressivo do governo americano, exigindo a retirada das tropas invasoras do Oriente Médio.

Manifestações semelhantes ocorreram na Índia, Indonésia e outros países, num vivo repúdio à torpe intervenção americano-inglesa que põe em perigo a paz mundial.

## Repercussão Negativa Mesmo Nos EE.UU.

A agressão ao Líbano repercutiu negativamente também entre o povo norte-americano. Um correspondente do «Estado de São Paulo» em Washington escreveu ter ouvido no dia da agressão muitos cochichos pessimistas.

Diversos parlamentares condenaram a atitude do governo de Eisenhower entre eles alguns do próprio Partido Democrata (o partido governamental).

O senador Mansfield disse: «Essa atitude negativa escoteira de uma profunda preocupação, alimentada pela maioria dos membros do Senado e dos membros da Câmara de Representantes pela situação crítica a que a política do Secretário Dulles levou esta nação e o Ocidente».

Mansfield se opôs energeticamente ao envio de tropas americanas ao Oriente Médio. Declarou-se abertamente contrário à medida quando foram consultados pela Casa Branca os membros das diversas Comissões do Congresso.

Um órgão de imprensa como o «Wall Street Journal» chegou a perceber o sério perigo de posição assumida pelo governo e fez uma advertência sobre os ressentimentos que a guerra provocava, afirmando ser necessário

## Divisão e Divergências No Campo do Capitalismo

Os próprios aliados dos Estados Unidos na Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) se mostraram inquietos ante a agressão americana no Oriente Médio. Compreenderam agora com os compromissos assumidos com os mais agressivos impe-

rialistas através daquele pacto de guerra e agressão poderão levá-los a uma aventura sumamente perigosa. Correspões vindas da Capital americana divulgadas no Brasil («O Estado de São Paulo», 19. VII) constatam que «na frente diplomática os EE. UU. sofreram uma série de reveses» e que «abandonados até agora seguros são contrários a esta política (a política de agressão aberta) ou adotam uma atitude incerta».

Outra correspondência informava: «Dulles e Lloyd os dois Ministros do Exterior dos EE. UU. e Inglaterra» conferenciaram durante quase três horas no Departamento de Estado, havendo crescentes indícios de que os dois estadistas estão cada vez

mais preocupados com as éticas que a fazem no exterior às operações militares realizadas pelos Estados Unidos e Grã Bretanha no Oriente Médio».

Estes fatos mostram que os agentes do imperialismo mais agressivo sentem que a terra lhes foge sob os pés. Desesperados ante as lutas de libertação dos povos coloniais e dependentes, tentam, à velha moda, lançar mão da força armada. Mas têm que estacar tanto em face à resistência que lhes opõem os povos vítimas da agressão, como ante os indignados protestos que surgem de todos os demais países, obrigando-os a pensar duas vezes antes de prosseguir na sua condenada aventura.

Um órgão de imprensa como o «Wall Street Journal» chegou a perceber o sério perigo de posição assumida pelo governo e fez uma advertência sobre os ressentimentos que a guerra provocava, afirmando ser necessário

Outro eminente físico nuclear, o pro-

## Grave Ameaça à Paz Mundial

NO BRASIL, como em todo o mundo, causou séria inquietação a invasão do Líbano e da Jordânia pelos Estados Unidos e Inglaterra. Na realidade, durante alguns dias, a paz mundial esteve por um fio. E uma guerra geral, em nossos dias, significaria a destruição de grande parte do gênero humano.

Queremos registrar aqui o brado de alerta partido de cientistas em nosso país ante a nova situação criada com a intervenção armada dos EE.UU. no Levante.

Ouvido pelo «Jornal do Comércio», o professor Jacques Danon, especialista em radioatividade, lente da Escola Nacional de Química, graduado pela Sorbonne (Universidade de Paris) e que trabalhou no Centro de Pesquisas da França e no Laboratório Curie, disse: — Nesta contingência, não se podem desprezar os apelos dos cientistas pela cessação das experiências e mesmo pela interdição dos engenhos atômicos, que levarão o planeta ao extermínio. Agora, os povos estão sentindo concretamente os riscos de uma conflagração mundial, cujos preparativos ninguém ignora.

Lembrou o prof. Jacques Danon que atualmente existem estocadas em diversos países 50 mil bombas atômicas, o que dá uma ideia da força de destruição que pode ser posta em funcionamento no caso de uma guerra.

Outro eminente físico nuclear, o pro-



## A Que Vem Dulles?

COM A CRISE surgida no Oriente Médio, acreditava-se inicialmente que o sr. Foster Dulles suspenderia ou adiaria sua visita ao Brasil.

Esta semana, porém, foi confirmada a vinda do Secretário de Estado americano.

E pergunta-se: Não virá o sr. Dulles tratar precisamente de assuntos relacionados com sua política de guerra e agressão? Ante a ameaça de perda pelos monopólios americanos das enormes reservas de petróleo daquela região, não estará nos planos do sr. Dulles reclamar concessões petrolíferas no Brasil? Não podemos desligar a vinda do orientador da política externa dos EE.UU. da nova ofensiva em relação ao nosso petróleo, quando vários jornais entreguistas («Correio da Manhã» e «Jornal do Comércio» à frente) adotam uma chamada «terceira posição» — que redundaria na entrega do petróleo brasileiro aos trustes norte-americanos.

Assim, devemos estar vigilantes ante as manobras do sr. Dulles junto ao governo Kubitschek, confirmando que foi, uma vez mais, com os acontecimentos do Oriente Médio, que o Secretário de Estado serve docilmente aos interesses dos monopólios petrolíferos de seu país.

Além disso, em recente discurso, o presidente Kubitschek afirmou que o Brasil estaria preso aos Estados Unidos por uma suposta fatalidade histórica, por motivos de ordem geográfica, tradição, etc. Quanto a nós, o que está em jogo são os nossos interesses nacionais inalienáveis. Não renunciemos à nossa solidariedade mais ardente aos povos vítimas da agressão imperialista, povos que, como o nosso, também aspiram à completa independência nacional, ao progresso e ao bem-estar.

O nosso povo repele com altivez todo compromisso com a política de guerra, agressão e colonialismo que o sr. Dulles nos tente impor.

Mas, esse desmentido não convence nem aos mais arduos adeptos da agressão americana. Um dos motivos da ação dos imperialistas no Oriente Médio é realmente o petróleo.

Vejam os alguns fatos:

1 — Note-se que a revolta no Iraque ocorreu no noite de 13 para 14 de julho. A 15, os fuzileiros navais americanos desembarcaram nas costas do Líbano. Nesse pequeno país árabe se encontram as terminais de dois importantes oleodutos. Um que passa pelas fronteiras do Iraque, em território da Arábia Saudita corta a Jordânia e tem uma de suas terminais no Líbano (outra em Israel). O segundo oleoduto vem de Kirkuk, no Iraque, e tem sua terminal no Mediterrâneo, precisamente nas costas do Líbano.

2 — Quanto ao próprio Iraque, que, trata-se de um dos maiores produtores de petróleo do mundo. Seu pequeno território (444 mil e 400 quilômetros quadrados) é riquíssimo em «ouro negro». Suas reservas de petróleo são avaliadas em 2 bilhões e 650 milhões de toneladas. Quanto à extração, ocupa um dos primeiros lugares no mundo. Em 1955 extraíram-se do subsolo iraquiano 34 milhões de toneladas de óleo; em 1956, 31 milhões.

3 — Todo o petróleo do Iraque se encontra nas mãos das companhias estrangeiras: 3 inglesas (Iraq Petroleum Company, Mossul Petroleum Company e Basra Petroleum Company), que partilham as concessões com

tos da população vivem no campo, onde a terra se encontra em poder de grandes proprietários, sendo cultivada apenas 3 milhões de hectares. A maior parte das propriedades territoriais da região de Bagdá pertence ao capital inglês.

## Em Perigo a Paz Mundial Com o Ato de Guerra dos EE. UU.

A invasão do Líbano pelas tropas americanas foi um ato de guerra no ponto mais sensível do universo, atualmente, que é o Oriente Próximo e Médio. Trata-se inclusive de uma ação premeditada dos imperialistas. Estes não vacilaram em levar o mundo, uma vez mais, às portas da guerra — política denunciada abertamente pelo Secretário de Estado, Dulles. Tanto assim que o comando militar dos EE. UU. pôs imediatamente em estado de alerta a frota americana do Pacífico e do Atlântico. Todas as licenças militares foram canceladas. O pessoal militar recebeu ordem para retornar às suas unidades.

E se faltassem outros argumentos, este seria suficiente para desmascarar a premeditação dos imperialistas: os Estados Unidos rejeitaram a proposta do governo soviético de 11 de fevereiro de 1957 para que todos as grandes potências se abstivessem de intervir nos negócios in-

nada com a da Inglaterra. Dois dias depois da invasão do Líbano pelos americanos, desembarcavam os ingleses na Jordânia — outro país árabe de grande importância estratégica no Oriente Médio.

Ante a sua debilidade comprovada no caso da agressão ao Egito em 1956, a Inglaterra

# PROPOSTA de PAZ da URSS

## União Soviética na Salvaguarda da Paz

15/VII — No mesmo dia da intervenção armada dos Estados Unidos no Líbano, o representante da União Soviética na ONU, Arcadi Sobolev, condenou vigorosamente, em nome do governo de seu país, a brutal agressão norte-americana.

Sobolev apresentou à ONU um projeto de resolução condenando a intervenção dos EE.UU. no Líbano e pedindo ao Conselho de Segurança ordenasse a retirada imediata das tropas estrangeiras daquele país.

16/VII — No dia seguinte à invasão do Líbano, o governo da União Soviética enviou uma nota de severa advertência ao governo dos Estados Unidos. A nota dizia, entre outras coisas:

«A 15 de julho o mundo soube com indignação da intervenção armada das tropas norte-americanas no Líbano. Navios da Sexta Esquadra dos EE. UU. entraram no porto de Beirute e desembarcaram fuzileiros navais americanos no território do Líbano.»

«A intervenção armada dos Estados Unidos no Líbano

mostra claramente que os imperialistas arrancaram a máscara e iniciaram uma agressão aberta contra os povos árabes amantes da paz.»

«A intervenção armada dos EE. UU. no Líbano cria uma grave ameaça à paz e implica em consequências de profundo alcance. Os povos não podem permanecer passivos ante essa cinica agressão imperialista, grosseira usurpação da soberania e da independência nacional dos países árabes e a violação aberta dos princípios das Nações Unidas.»

Arescenta a nota soviética: «Quem não sabe que os Estados Unidos ficam a milhares de quilômetros do Líbano e que o povo libanês e de outros países árabes não pode e nenhum modo, ameaçar os interesses nacionais ou a segurança dos Estados Unidos, quanto ao Líbano, é precisamente a intervenção armada norte-americana que constitui principal ameaça à segurança daquele pequeno país árabe.»

A nota conclui: «O governo soviético considera que a situação no Oriente Médio, criada pela agressão aberta de parte dos EE. UU., apoiados por outras potências coloniais, é extremamente alarmante e perigosa para a paz mundial.» E conclui o governo americano a retirar suas tropas do Líbano.

19/VII — Em Moscou, nesse dia, o Ministro do Exterior da União Soviética fez entrega aos embaixadores dos Estados Unidos, Inglaterra e França, de uma carta do primeiro-ministro Krushchov propondo a realização de uma conferência de chefes de governos para o dia 22 de julho, a fim de ser discutida a situação criada com a agressão americana no Líbano e a agressão inglesa na Jordânia. Segundo a proposta soviética, a conferência deveriam participar as 4 grandes potências e mais a Índia, sendo convidado também o Secretário-geral da ONU, sr. Hammarskjöld. O objetivo da conferência é pôr termo ao conflito militar iniciado no Oriente Médio e que ameaça a paz mundial.

## A Frente Única e os Partidos Políticos

Ainda no que se relaciona com a participação dos comunistas nas eleições, a Declaração do CC. sobre a nova política do Partido chama atenção para o fato de que, para formar amplas coligações eleitorais, que levem à vitória os nacionalistas e democratas, é necessário ter em vista a composição de classe heterogênea dos partidos políticos brasileiros.

Tomados em conjunto, esses partidos possuem em suas fileiras desde os elementos mais reacionários, como representantes de latifundiários mais retrógrado dos grandes capitalistas ligados ao imperialismo, até os representantes da burguesia progressista, das camadas médias da população e de trabalhadores.

Mas, para fazer uma política acertada, não se pode estabelecer entre tais partidos uma identidade absoluta. Dentro desse princípio geral, existem de uns para outros diferenças marcantes que devem ser levadas em conta. O PSD, por exemplo, que detém a maioria dos postos de governo, possui toda uma ala que se opõe aos elementos mais reacionários do partido e luta por uma política mais em consonância com os interesses da nação. A UDN é o partido de características mais reacionárias; nela estão encastelados os políticos golpistas, os que defendem mais abertamente os interesses dos trustes e monopólios norte-americanos no país. No entanto, na UDN também existem elementos nacionalistas destacados que se chocam com a alta direção do Partido, embora em menor número do que no PSD.

Possuindo maior base popular nos centros urbanos, onde a consciência política do eleitorado já está mais amadurecida, o PTB, PSP, e PSE apresentam uma tendência nacionalista e democrática mais acentuada; assim mesmo há entre eles diferenças que não podem passar despercebidas. O PTB possui em suas fileiras grandes estancieiros, capitalistas, elementos do aparelho burocrático governamental, alguns dos quais de tendências reacionárias. A ele aderiram, com o evidente intuito de enganar o eleitorado, indivíduos como o sr. San Tiago Dantas, conhecido pelas suas atividades entreguistas e ligações com grupos reacionários. Mas o maior contingente do eleitorado do PTB está entre as massas trabalhadoras. Além do interesse que possui a maior parte dos seus membros no desenvolvimento econômico independente do país, o PTB não pode deixar de orientar-se num sentido democrático e nacionalista para conservar e ampliar a sua base de massas, que, em última análise, é a fonte da influência que possui na política nacional. Por isso também é esse partido o mais susceptível de aproximação com os comunistas.

O PSB possui sua base social em setores da pequena burguesia urbana e, em particular, da classe dos profissionais, elementos que sofrem com a dominação imperialista e o subdesenvolvimento do país, e, por isso mesmo, muito sensíveis às ideias nacionalistas e democráticas. Compreendendo que os interesses das camadas, sociais que representam estão estreitamente ligados aos interesses das vastas massas trabalhadoras e que a sua base social atual não é suficiente para conquistar a influência que ambiciona ter na vida política do país, o PSB esforça-se para penetrar nos meios operários. Isso determina, em grande parte, a sua orientação política.

Assim, entre os partidos políticos brasileiros, o PTB e PSB já defendem plataformas nacionalistas e democráticas.

Diz ainda a Declaração que, «A medida que se desenvolve o capitalismo no país, os partidos políticos brasileiros adquirem um caráter cada vez mais estável e nacional. Em virtude, porém, da extrema desigualdade de desenvolvimento que se verifica entre as diferentes regiões, os partidos políticos não puderam ainda superar

as divergências, por vezes agudas, que lavram entre as suas seções estaduais e até mesmo municipais.»

Com efeito, esse fenômeno faz com que seções locais de partidos que nacionalmente adotam orientação reacionária, se apresentem defendendo uma política progressista, de acordo com os interesses populares. Por certo não é outro o motivo que levou a convenção da UDN no Estado do Rio à romper com as conexões entreguistas da direção nacional desse partido e a apoiar, numa coligação eleitoral da qual participaram também os comunistas, o candidato nacionalista Roberto Silveira, do PTB, para a governança do Estado.

Pode também acontecer o contrário, isto é, que seções de Partidos que nacionalmente adotam uma orientação nacionalista e democrática, em certos Estados ou municípios defendem uma política reacionária e antinacional.

Os comunistas precisam levar em conta estas circunstâncias, distinguir com justiça as variações de orientação entre os diretórios nacionais, estaduais e municipais dos partidos, para poder por em prática uma acertada política de frente-única e dar passos no sentido de reforçar a participação das correntes progressistas da opinião pública nos órgãos executivos e legislativos de todo o país. Por outro lado, em muitos lugares apresenta-se o caso

de candidatos nacionalistas concorrerem às eleições em legandas que no local adotam orientação reacionária, ou então, de candidatos reacionários ou falsos nacionalistas, em legandas de orientação democrática. É preciso encontrar a forma de contribuir para a eleição dos primeiros e para a derrota dos segundos.

Outrossim, os comunistas devem, ao mesmo tempo que buscam a melhor forma de utilizar as suas forças e a sua influência junto ao eleitorado, de modo a assegurar resultados satisfatórios no pleito eleitoral, fazer todo o possível para manter e ampliar o trabalho de frente-única com todos os nacionalistas e democratas, sejam quais forem os partidos em que estes se encontrarem.

Da justa avaliação das suas forças e sua acertada distribuição de acordo com a diversidade das situações que se apresentam nos Estados e municípios em todo o país, depende o valor da contribuição dos comunistas para a vitória da frente única nacionalista nas eleições.

## AGOSTO Internacional

- 1 — 1944 — Libertação de Varsóvia pelo Exército Soviético.
- 2 — 1935 — VII Congresso da Internacional Comunista, em Moscou.
- 3 — 1914 — A Alemanha dá início à primeira guerra mundial.
- 4 — 1875 — A Assembleia Constituinte Francesa declara abolidos os privilégios feudais.
- 5 — 1895 — Falece em Londres, Friedrich Engels.
- 6 — 1869 — Fundação do Partido Social Democrata Alemão, em Eisenach.
- 7 — 1945 — Em guerra contra o Japão, o Exército Soviético entra na Mandchúria.
- 8 — 1871 — Nascimento de Karl Liebknecht.
- 9 — 1945 — Libertação da Coreia pelo Exército Soviético.
- 10 — 1946 — Fundação da União Internacional dos Estudantes.
- 11 — 1907 — Congresso Internacional Socialista de Stuttgart.
- 12 — 1941 — Greve geral em Paris contra o ocupante nazista.
- 13 — 1850 — Falece Balzac, grande romancista francês.
- 14 — 1789 — Discussão e aprovação (20-26-89) da Declaração dos Direitos do Homem pela Assembleia Constituinte Francesa.
- 15 — 1946 — Proclamação da República do Viet-Nam, presidida por Ho Chi Min.
- 16 — 1927 — Sacco e Vanzetti são electrocutados nos Estados Unidos.
- 17 — 1944 — O Exército Soviético liberta a România do jugo nazifascista.
- 18 — 1941 — Libertação de Paris, da ocupação nazista.
- 19 — 1770 — Nasce Hegel, genial filósofo alemão.
- 20 — 1918 — Atentado contra a vida de Lênin, por uma agente da contra-revolução.
- 21 — 1935 — Falece o escritor francês Henri Barbusse, lutador antifascista.
- 22 — 1944 — Morte de Espartaco, chefe da mais famosa rebelião de escravos da Roma Antiga.

## Nacional

- 1 — 1934 — Luiz Carlos Prestes ingressa no P. C. B.
- 2 — 1915 — Instala-se solenemente, no Rio, o primeiro Pleno do Comitê Nacional do P. C. B., na legalidade.
- 3 — 1825 — Nasce o poeta Gonçalves Dias.
- 4 — — Dia dos Estudantes do Brasil.
- 5 — 1909 — Euclides da Cunha é assassinado no Rio.
- 6 — 1860 — Nascimento de Silva Jardim, abolicionista e republicano.
- 7 — 1942 — O Brasil declara guerra às potências fascistas, Alemanha e Itália.
- 8 — 1947 — Chacina da Esplanada do Castelo, no Rio, quando o povo, num comício, comemorava a entrada do Brasil na guerra antifascista.
- 9 — 1934 — Reúne-se, no Teatro João Caetano, no Rio, o Congresso Antifascista violentamente dissolvido pela polícia.
- 10 — 1954 — Golpe de Estado dirigido pelos imperialistas norte-americanos, que culmina com a deposição e o suicídio do Presidente da República, Getúlio Vargas. Vigorosas manifestações antiamericanas nas ruas do Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e outras cidades.
- 11 — 1900 — Reúne-se clandestinamente, na Serra da Mantiqueira, a II Conferência Nacional do P. C. B.
- 12 — 1858 — Inicia-se a construção da primeira ferrovia brasileira, por iniciativa de Mauá.

## MARIA De OLIVEIRA

No dia 21 de junho último, faleceu na cidade de Paranavai, no norte do Paraná, a camarada Maria de Oliveira, acometida de mal súbito. Maria era militante comunista desde 1945, porém, desde 1935 participava do movimento democrático, ao lado do seu esposo, Benedito de Oliveira. Muito querida, o enterro de Maria se fez com grande acompanhamento de pessoas das mais diversas condições políticas e sociais.

# VIDA dos Partidos COMUNISTAS e OPERÁRIOS

## Terror no Irã Contra Oficiais Comunistas

Um tribunal militar iraniano concluiu o processo judicial de mais um grupo de oficiais comunistas. A acusação é a mesma já utilizada tantas vezes para perseguição aos patriotas iranianos: a «formação de células comunistas» no seio do exército depois da queda de Mossadegh. O procurador geral encarregado da acusação imputou aos oficiais a responsabilidade por atos de «espionagem, deserção e assassinatos». São as acusações comuns em tais casos, sempre que se trata de levar ao muro de fuzilamento os bravos patriotas iranianos que lutam contra o domínio de seu país pelos trustes de petróleo estrangeiros. O tribunal iraniano proferiu a condenação à morte de seis oficiais do exército e 34 condenações à prisão e a trabalhos forçados por um período de 10 a 15 anos. As condenações à morte não foram executadas, pois os processados foram condenados à revelia. No entanto, essa ação do governo reacionário do Irã mostra seu temor ao povo, à luta dos patriotas pela independência do país.

## Atos Terroristas na França

Depois da subida de De Gaulle ao Poder na França, os elementos mais reacionários, ao lado dos fascistas, atacaram diversas sedes do Partido Comunista e de organizações operárias. Na capital da ilha da Córsega, Ajaccio, por motivo de comemorações de 18 de junho último, grupos fascistas atacaram numerosas sedes de partidos políticos e sindicatos. Naquela cidade o principal alvo do ataque foi a sede local do Partido Comunista na Avenida Napoleão. Aos gritos de «viva de Gaulle», o «exército ao Poder», os manifestantes invadiram a sede do partido, quebraram janelas, havendo então dois feridos entre os que defendiam o local. Na localidade de Pau, centenas de paraquedistas assaltaram a Casa dos Sindicatos, arrebentando portas e janelas e os móveis da sede, destruindo os arquivos e tudo quanto encontraram à sua passagem. Os prejuízos foram avultados. Houve dois feridos, recolhidos ao hospital.

Fatos semelhantes ocorreram em algumas cidades da França, inclusive em Nice e Marcelha. Estes atentados mostram o crescente caráter fascista do governo de De Gaulle, numa grave ameaça não só aos comunistas como a todos os democratas franceses e à própria República.

## A Visita de Novotny À U.R.S.S

Durante quase duas semanas, visitou a União Soviética o Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, Antonin Novotny que exerce também o cargo de Presidente da República. Novotny esteve em Moscou, Leningrado, Tbilisse, Kiev e Stalingrado. Novotny e sua comitiva regressaram a Praga no avião a jato TU-104 a 14 de julho. Em telegrama de bordo aos camaradas Kruschiov e Vorochilov, Novotny escreveu: «Partimos profundamente convencidos de que nessa visita contribuímos consideravelmente para aprofundar e reforçar as relações recíprocas entre nossos países e Partidos comunistas, para o fortalecimento da unidade do campo socialista e de todo o movimento revolucionário internacional».

## Líderes Búlgaros Na U.R.S.S

A 7 de julho, o Primeiro secretário do CC do PCUS, Nikita Kruschiov, recebeu o presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Bulgária e membro do Biro Político do CC do Partido Comunista Búlgaro, Anton Iúgov, e o primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros e membro do Biro Político do CC do PC búlgaro, Raiko Damianov, que se encontravam em férias na União Soviética. Kruschiov e os líderes búlgaros conferenciaram.

## Pleno do C.C. Do P.C Belga

A 5 e 6 de julho realizou-se em Bruxelas uma reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista da Bélgica. Fez um informe o camarada Gaston Mullin sobre as atividades do Partido em relação com as eleições nos conselhos municipais que terão lugar no outono.

## Declaração de 15 Partidos

De 27 a 29 de junho último, realizou-se em Berlim uma importante Conferência

de representantes de Partidos Comunistas e Operários da Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Partido Socialista Unificado da Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Áustria, Polónia, Suécia, Suíça e Tchecoslováquia.

Depois de uma ampla troca de opiniões sobre a luta contra a ameaça à segurança de seus países e à paz na Europa por parte do imperialismo norte-americano e alemão, os participantes da Conferência aprovaram uma Declaração de enorme importância internacional. O documento diz que os governos dos países imperialistas continuam a sabotar todos os esforços visando o alívio da tensão internacional e prosseguem sua política de preparação de guerra. Lançam mão de todas as manobras com a finalidade de impedir a realização de uma conferência de chefes de governos, proposta pela União Soviética; rejeitam a criação de uma zona desatomizada na Europa Central; recusam-se a cessar as experiências com a arma nuclear; instalam bases americanas atômicas e de foguetes nos países europeus membros do Pacto do Atlântico. Agucam assim a tensão internacional. Por toda parte os imperialistas americanos provocam conflitos, demonstrando serem os maiores inimigos da paz e da liberdade dos povos. (O documento em apreço foi redigido antes da intervenção norte-americana e inglesa no Oriente Médio, com a invasão do Líbano e da Jordânia pelas tropas dos EE.UU. e da Inglaterra. — (Nota da Redação).)

A Declaração dos 15 partidos comunistas reunidos em Berlim dá grande significação às resoluções assinadas em Paris e Compenhague ultimamente pelo bloco do Atlântico Norte. Segundo essas decisões, os imperialistas e os militaristas alemães devem ser agora equipados com a destruidora arma atômica. O imperialismo norte-americano — acrescenta a Declaração — encontra apoio à sua política nos círculos governantes da Inglaterra e da França e de outros países filiados ao Pacto do Atlântico.

O documento mostra o grave perigo para a Europa decorrente do rearmamento da Alemanha Ocidental, onde antigos generais nazistas voltam a ocupar posto de comando nas forças do bloco do OTAN.

Os imperialistas alemães — acrescenta a Declaração dos 15 partidos — pretendem estender seu domínio em todos os sentidos. No entanto, acrescenta, essa política aventureira só pode terminar em completo fracasso.

Depois de lembrar as mais recentes iniciativas em favor da paz tomadas pela União Soviética, Polónia (Piano Rapacki) e outros países, a Declaração dos 15 partidos comunistas e operários conclama à unidade da classe operária, a ações conjuntas da classe operária e das massas populares, de todas as forças que repudiam a política de corrida armamentista atômica, a política aventureira do imperialismo americano e alemão, concita à unidade do movimento mundial pela paz, pois assim serão abertas amplas perspectivas para a defesa dos valores materiais e espirituais dos povos da Europa e para a salvaguarda da paz.

O documento conclui com estas palavras: «A humanidade deseja a paz e tem meios e forças para salvaguardá-la. A paz triunfará sobre a guerra».

# Aeroviários Defendem Suas Reivindicações e a Indústria Nacional

**I Congresso dos Trabalhadores Aeroviários — Luta antiimperialista — Interferência dos trustes na nossa aviação civil — Ofensiva contra os trabalhadores — Pacto de Ação Comun entre aeroviários e metalúrgicos — Temário do Congresso**

O I Congresso Brasileiro dos Trabalhadores Aeroviários, a realizar-se no Distrito Federal, de 27 a 30 de agosto próximo, deverá ser um acontecimento de grande repercussão nos meios trabalhistas. Trata-se, como se sabe, de uma categoria de trabalhadores vinculada a um setor da máxima importância para a vida da nação — aviação comercial.

Sendo aproximadamente cerca de 15 mil trabalhadores, os aeroviários são organizados num sindicato de âmbito nacional com sede na Capital da República. Nos Estados de maior concentração de trabalhadores há delegacias do Sindicato. Em São Paulo, excepcionalmente, decidiu a importância que possui aquele Estado na aeronáutica civil, há um Sindicato de âmbito estadual, filiado à entidade nacional. O Sindicato tem dirigido as lutas dos aeroviários pelas suas reivindicações, destacando-se ultimamente, as greves de 1955 e 57, por aumento de salários, ambas vitoriosas.

## Lutas Atuais

Atualmente, o Sindicato luta pela regulamentação profissional e, em unidade com as demais categorias de trabalhadores, pela aplicação correta da legislação trabalhista, regulamentação do direito de greve, autonomia e liberdade sindicais, assim como estudo dos problemas econômicos, etc.

O Sindicato dirige, em conjunto com o Sindicato dos Aeronautas, uma escola que se dedica à preparação de bons profissionais para a aviação civil, indispensáveis à segurança de voo. Assim, a Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica Civil (EAPAC), mantém cursos de Piloto de Linha Aérea, Piloto Comercial, Inglês, Mecânica e Básico.

## Luta Antimperialista

Pelo fato de exercerem sua atividade profissional num dos setores de maior importância para a vida do país, como é o dos transportes aéreos onde os trustes de aviação norte-americanos têm os maiores interesses, os aeroviários amadurecem rapidamente a sua consciência antiimperialista e vêm destacando-se na luta em defesa da segurança nacional, e pelo desenvolvimento da indústria brasileira vinculada à aviação.

O Brasil, com sua vasta extensão territorial, é um dos

países que possui maior rede de aviação doméstica. O seu tráfego aéreo é o segundo do mundo. E, portanto, um grande mercado para os fabricantes de material aeronáutico. Esse mercado é hoje completamente dominado pelos monopólios norte-americanos. Estes, além de, através dos seus agentes no país, impediram o surgimento de uma indústria aeronáutica entre nós, impingem às companhias nacionais de aviação, material obsoleto, graças ao que obtêm lucros astronômicos e põem em perigo a segurança dos passageiros da nossa aviação civil. Vejamos alguns fatos que demonstram a injusteza e a importância da luta que travam os aeroviários e que merece o aplauso e a solidariedade, não só das demais categorias de trabalhadores, mas também de todos os setores nacionalistas e democráticos do país.

## Interferência Dos Trustes

No nº 40 de "A Bússola", órgão dos trabalhadores aeroviários e aeronautas, o sr. Fernando Arruda, comandante da nossa aviação civil, (demitido pela Panair e a quem todas as demais companhias negam emprego em virtude das suas atitudes patrióticas) expõe alguns fatos que provam a atividade dos capitães da indústria aeronáutica em prejuízo dos interesses nacionais.

Mais de 15 milhões de dólares anuais, diz ele, custa ao país, somente o material sobressalente. As companhias de aviação, quando recebem 450 milhões de cruzeiros e as respectivas divisas para a renovação do material, empregam esses recursos para cobrir déficits resultantes da má administração ou para adquirir equipamentos para as linhas entre os grandes centros, ou internacionais, com absoluto desprezo pelo interior necessitado de comunicações para o seu progresso econômico. Em consequência existem no país zonas que sofrem a falta de transporte aéreo, enquanto noutras há excesso de oferta, inclusive naquelas para as quais as companhias requerem e conseguem preciosos dólares.

Em 1952, a indústria francesa procurou introduzir, nas nossas vias aéreas, o seu avião "Noratlas". Encontrou a possibilidade de fazê-lo através da Aerovias Brasil, que

então procurava renovar a sua frota. Sob a influência de poderoso grupo econômico internacional, a Real comprou aquela empresa e modificou o programa de compras adquirindo, nos Estados Unidos, aviões "Convair", em condições muito mais onerosas para o Brasil e sua balança comercial.

Em 1955, a administração que então estava à frente da Panair quis melhorar a frota da empresa, adquirindo na Inglaterra os aviões a jato "Comet". Pagou a sua pretensão sendo substituída por administradores mais dóceis aos interesses americanos, os quais adquiriram, na América, os DC-7 e já negociaram os jatos DC-8.

## Ofensiva Contra Os Trabalhadores

Mas os trustes são insaciáveis. Não satisfeitos com os privilégios que gozam, empreendem nova ofensiva visando uma dominação mais completa em todas as esferas dos serviços aéreos nacionais, inclusive alijando dos serviços de manutenção a mão de obra nacional nela empregada há mais de 30 anos.

Assim, pretende instalar-se em nosso país, sob a denominação de "Lockheed Air Service", uma companhia associada da "LOCKHEED AIR CORPORATION", com a finalidade de fazer a manutenção das nossas aeronaves em detrimento das fábricas nacionais existentes e da mão de obra nacional. Contra isso vêm lutando aeroviários e aeronautas.

O número já referido do jornal "A Bússola", reportando-se ao Boletim Cambial nº 719, de 18-6-58, diz não ter ainda a Lockheed desistido da sua pretensão e, procurando novos meios para atingir os seus objetivos, obteve junto a acionistas de uma grande empresa brasileira (no caso a Panair), residentes no estrangeiro, que a administração brasileira com quase quinze anos comprovados de bons serviços fosse substituída por um cidadão americano, que até o momento exercia o cargo de encarregado em uma de suas bases de operações". E esse o motivo pelo qual o sr. A. R. R. de Aquino, chefe de manutenção da Panair, foi recentemente destituído das suas funções. O Boletim Cambial encerra a sua denúncia afirmando que a manobra seguida da Lockheed consistiria na "venda de equipamentos de voo, mediante a cláusula pela qual seriam obrigadas as empresas brasileiras a entregar sua manutenção à Lockheed Aircraft".

O Sindicato Nacional dos Aeroviários denunciou, através de um memorial, ao governo e à opinião pública, a nova investida imperialista que culminaria na implantação dos serviços de manutenção pela Lockheed Air Service. A certa altura diz o memorial: "A princípio tem aquela empresa estrangeira a intenção de radicar-se no Brasil, como associada da "LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION" que é, com a finalidade específica de fazer a Manutenção do equipa-

mento de sua fabricação, ora a serviço de nossas empresas comerciais: intenção essa que não é nada mais, nada menos que a sua primeira investida para absorver os negócios do transporte aéreo e o inteiro monopólio da importação aeronáutica brasileira, sob o pretexto de padronização técnica, o que terá como inevitável consequência a frustração de todas as tentativas de implantação da indústria aeronáutica nacional".

## Pacto de Ação Comun Entre Aeroviários E Metalúrgicos

A perspectiva de passagem do serviço de manutenção das aeronaves para as mãos dos trustes americanos ameaça, assim, de desemprego milhares de aeroviários brasileiros. Como é de todos sabido, outro grande setor da indústria nacional, o da metalurgia está também ameaçado com a propalada vinda para o nosso país de outro truste norte-americano que iria exercer as suas atividades na indústria de lataria — a "American Can Corporation" — criando problema idêntico para os operários metalúrgicos.

Compreendendo a vantagem da unidade dos trabalhadores para a luta patriótica contra a dominação da economia nacional pelos trustes internacionais, os Sindicatos dos Aeroviários e dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro firmaram um Pacto de Ação Comun contra a penetração dos dois referidos monopólios norte-americanos no Brasil. O Pacto firmado pelos metalúrgicos e aeroviários é uma demonstração de pujança do movimento sindical brasileiro

## E' Necessário Insistir na Elevação do Salário-Mínimo

O Conselho Consultivo da C.N.T.I. reuniu-se no dia 22 último e, ao mesmo tempo que discutiu os problemas relativos à próxima realização da II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, tratou também da questão do salário-mínimo.

Referindo-se à necessidade da revisão dos níveis de salário-mínimo, vários oradores ressaltaram que ela é necessária, não só para ajustar os salários ao atual custo de vida, mas também para corrigir injustiças cometidas até agora ao elaborar os cálculos que servem de base à fixação dos níveis salariais. Os cálculos são feitos para o trabalhador individualmente, enquanto que este, na maioria dos casos, possui família. E' indispensável, portanto, levar em consideração as despesas, com a família — alimentação e educação dos filhos, saúde, diversão, etc. Ademais, também não tem sido levado em consideração o desconto para a previdência social, que hoje já constitui uma parcela apreciável do salário.

Não obstante alguns esforços realizados pelos trabalhadores, a indiferença das autoridades responsáveis pelo

contra a invasão econômica do nosso país e em defesa dos direitos dos trabalhadores nacionais que querem uma pátria livre e próspera e não um país de economia estrangulada pelos monopólios imperialistas.

## I Congresso Nacional

Os trabalhadores aeroviários realizam, assim, o seu I Congresso Nacional num momento em que importantes problemas se apresentam à discussão, não só no âmbito de suas reivindicações específicas, como também na esfera dos interesses gerais de todo o povo brasileiro. O temário aprovado, em torno do qual deverão travar-se os debates do Congresso, demonstra que os trabalhadores têm consciência do papel que lhes

caho desemprego em todo o país. (Eis os seus principais pontos)

1º — Regulamentação profissional; 2º — Estudo da legislação trabalhista face à sua aplicação aos trabalhadores; 3º — Estudo da legislação social e sua respectiva aplicação; 4º — A regulamentação do direito de greve; 5º — Autonomia e liberdade sindicais; 6º — Estudo da stipulação a arrendamento; 7º — Estudo da industrialização da economia; 8º — Estudo dos problemas econômicos; 9º — Reforma agrária; 10º — Participação nos lucros, desinflação e inflação; 11º — Bancos nacionais e estrangeiros; 12º — Custo de vida e escala móvel de salários; 13º — Nacionalismo na atual fase de desenvolvimento brasileiro.

## Acontecimentos da Vida SINDICAL

— O Presidente da República sancionou a Lei autorizando o crédito de 582 milhões e 434 mil cruzeiros para atender às despesas com o pagamento do repasso semanal remunerado, salário família e quinquênios, aos marítimos das empresas pertencentes ao patrimônio nacional.

— Os servidores municipais do Distrito Federal consideram que o plano de classificação do funcionalismo enviado pelo ex-prefeito Negrão de Lima à Câmara dos Vereadores, não atende aos seus interesses.

— O Comitê Nacional de Defesa da Previdência lançou um manifesto alertando os trabalhadores de todo o país para o combate ao veto imposto pelo Presidente à emenda da Lei de Aposentadoria que trata do reajustamento dos proventos dos aposentados e pensionistas. O governo, diz em outras palavras o manifesto, quer livrar a previdência de novos encargos para que os seus fundos sirvam a outras finalidades.

— Dirigentes sindicais dos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, afirmam que o salário mínimo nesse Estado não poderá ser inferior a 4.400,00 cruzeiros.

— Em solenidade realizada no dia 23 e em Walter Mello Simões transferiu o cargo de presidente do IAPB ao sr. Luiz de Toledo Piza.

ocasião da reunião convocada do salário-mínimo. As entidades sindicais, em todo o Estado e em cada Município, devem verificar quais as irregularidades que, no local em que atuam, estão impedindo o funcionamento das Comissões de Salário Mínimo e tomar medidas tendentes a corrigi-las, seja no que dependem dos próprios trabalhadores, seja no que dependem dos órgãos governamentais, para o que devem fazer pressão sobre estes.

Em sua reunião, os dirigentes sindicais do Distrito Federal, juntamente com o Conselho Consultivo da C.N.T.I., resolveram que o dito Conselho convocará uma reunião da Comissão de Salário Mínimo, para debater o assunto, pedirá uma audiência ao Ministro do Trabalho para os dirigentes sindicais que vão solicitar a já empossada a Comissão de Salário Mínimo e dada solução ao problema da prestação da referida Comissão, visto que, como já dissemos, o seu titular está demissionário.



# NOVA CONCESSIONÁRIA DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM PERNAMBUCO

**RECIFE (Do correspondente Riedo MOUTA)** — No dia 15 do corrente mês, devidamente designado pelo prefeito Pelópidas Silveira, o dr. Paulo Cavalcanti, diretor do Departamento Jurídico da Municipalidade, assinou a escritura de transferência da concessão dos serviços públicos de telefones, nesta capital, da companhia imperialista «Telephone Company of Pernambuco Ltd» para a nova «Companhia Telefônica de Pernambuco», recentemente organizada. Ao ato, estiveram presentes várias personalidades do mundo político pernambucano, que se solidarizaram com tal empreendimento.

## Todo o Acervo Para a «ERIC»

Dias antes, falando à imprensa, o prefeito Pelópidas Silveira teve a oportunidade de declarar entre outras coisas:

«A Telephone Company passará todo o seu acervo à Ericsson, sob a modalidade de transferência de concessão. O Governo do Estado, como parte contratante, autoriza a transferência, e reconhecendo que, pela Constituição, o poder de concessão é da alçada do Município, delega à Prefeitura do Recife o direito de fiscalização do contrato».

**A Companhia imperialista «Telephone Company of Pernambuco Ltd» passará todo o seu acervo à «Ericsson» — Serão instalados 13.500 novas linhas telefônicas no Recife — O número de aparelhos telefônicos aumentará para 20.000 mil**

### Outras Notas

fe o direito de fiscalização do contrato».

### 13.500 Linhas Telefônicas

Continuando, declarou o Edil recifense:

«Como a anuência do Governo do Estado e da Prefeitura, a Ericsson, que acaba de organizar, no Estado, a Companhia Telefônica de Pernambuco, obriga-se a instalar, dentro do prazo máximo de 30 meses, através de obras que se iniciarão dentro de 60 dias, a contar da data da licença de importação do material de fabricação estrangeira, um moderno sistema de comunicações telefônicas automáticas, de primeira qualidade, assegurando a instalação de 13.500 linhas telefônicas que, acrescidas às já existentes, elevarão o número de aparelhos, na cidade, para 20 mil».

Adotará a Companhia Telefônica de Pernambuco o

processo de auto-financiamento, lançando uma subscrição pública para aumento de seu capital. Cada subscritor, que pagará em vinte e quatro mensaldades, com 10% iniciais, uma cota de 30 mil cruzeiros, terá direito a uma linha telefônica, participando dos dividendos da empresa, admitindo-se, além disso, os assinantes normais. Os atuais usuários da «Telephone Company» terão direito de continuar com os seus aparelhos, pagando, porém, as taxas e tarifas a serem estabelecidas.

Em linhas gerais, é esse o resumo do que ficou acordado entre a Prefeitura, o governo do Estado e as citadas empresas.

Cabe, por fim, reconhecer publicamente o interesse do Executivo estadual, na solução do problema, agindo de comum acordo com a Prefeitura em todos os entendimentos».

## Detalhes da Reforma Contratual — Divisão de Ações

Possuindo um capital inicial de um milhão de cruzeros, a «Companhia Telefônica de Pernambuco» distribuirá ações da seguinte maneira: 60% à «Ericsson do Brasil», nova concessionária do serviço telefônico no Recife; 25% à «Companhia Standard de Investimentos»; e 5% ao deputado federal Aldemar da Costa Carvalho, além de outros acionistas menores.

Pelo visto, o prefeito Pelópidas Silveira irá resolver um dos grandes problemas da capital pernambucana. Com uma população de cerca de 700 mil habitantes, com um comércio e uma indústria bastante desenvolvidos, Recife se resente, de fato, de uma rede telefônica à altura das suas necessidades, coisa praticamente impossível, enquanto esse serviço público permanecesse nas mãos da Companhia imperialista «Telephone Company of Pernambuco Ltd».

## Reivindicação Salarial dos Trabalhadores Paraibanos

DE João Manoel de Carvalho

JOÃO PESSOA — Movimentam-se os Sindicatos do Estado da Paraíba, visando a um amplo movimento proletário em prol da melhoria dos níveis salariais vigentes no território paraibano. No dia 10 último, reuniu-se a Comissão Executiva eleita em ampla reunião dos órgãos sindicais, a fim de elaborar memorial contendo as justas razões dos trabalhadores paraibanos, em encetar a luta por melhores condições de vida.

### MEMORIAL

Na oportunidade, a Comissão Executiva Pró-Melhoria dos Níveis Salariais redigiu memorial, distribuindo à imprensa, consubstanciando os motivos determinantes da luta salarial. O memorial se funda no constante aumento do custo de vida, como causa fundamental do movimento de classe e aponta diversas outras condições objetivas da realidade social que determinam como única medida a seguir o aumento salarial para os trabalhadores paraibanos:

### BASES DA REIVINDICAÇÃO

Em termos objetivos, o memorial conclama os trabalhadores da Paraíba a se irmanarem em torno do justo movimento de classe, visando a conseguir o aumento salarial, à base de cem por cento sobre os níveis em vigor, ou seja o aumento de Cr\$ 2.200,00 (atual) para Cr\$ 4.400,00.

### UNIDADE E COESÃO

O interesse e o apoio demonstrado por parte dos diversos órgãos sindicais da Capital e dos diversos municípios do interior do Estado evidenciam a unidade e coesão dos trabalhadores paraibanos, que se entregam à luta salarial, com consciência de classe e integrados no movimento das lutas em prol das reivindicações comuns do proletariado.

## Posseiros e Grileiros em Litígio No Norte do Paraná

Mais uma vez o governador Lupion aparece como grileiro. Grileiros lutam entre si, mas todos tentam expulsar os camponeses de suas posses — Jagunços e policiais infestam Cascavel, Guaíra e outras localidades — Dispostos os posseiros a não entregar suas terras

CASCADEL, Norte do Paraná — (Do Correspondente) — Novas ameaças de sérias lutas, entre posseiros e grileiros, se prenunciam no norte do Paraná.

Os litígios estão estourando por toda parte, nas Zonas de posses: Rio Azul, Guaíra, Cascavel, etc. Na Zona de Guaíra já houve vítimas entre os posseiros.

Guaraniassú está cheia de policiais e jagunços. Em Piquerê a situação está tensa, principalmente no grilo do sr. Ademar de Barros. Cascavel é um ninho de jagunços. Os posseiros de 10, 20 e até 30 anos com moradia habitual, estão sendo esbulhados e expulsos de suas terras e muitos ameaçados. O sr. Lupion mandou fechar as inspetorias de terras, impedindo assim que os posseiros paguem suas prestações, com o objetivo de justificar os despejos e titulando as terras para grileiros seus apauvados. Tudo indica que vai haver lutas sérias nessa Zona, pois os posseiros estão dispostos a defender o que lhes pertence por direito» por lei.

### GRILEIROS LUTAM

#### ENTRE SI

Em Cascavel acham-se hospedados inúmeros grileiros e chefes de jagunços. A situação é das mais melindrosas e se fala num novo CAPANEMA. Há dois meses atrás os posseiros (calculados em número de 700) da Gleba Paulo-tina (2 mil alqueires) a 30 km. de Toledo, vendo chegar pessoas que se dizem DONAS DAS TERRAS, reuniram-se e deliberaram defender suas propriedades. O Juiz embargou as terras para ambos.

Mas acontece que lá já existem outros grileiros querendo essas terras dos posseiros.

Nos choques entre grileiros tem morrido jagunços de ambas as partes e também posseiros.

O governo já mandou grande número de soldados para essa região. Em Cascavel já estavam aquartelados 60 soldados. Chegaram mais 50 soldados da cavalaria que se instalaram num sobrado da Avenida Brasil nº 3188. Chegaram há poucos dias atrás, mais 40 soldados da Foz de Iguaçu.

### QUEREM A LEGALIZAÇÃO DE SUAS POSSES

Os colonos com grande disposição de luta, querem a legalização de suas posses. A «faixa fronteiras» segundo informações já foi legalizada para a Federação. Os grileiros estão enviando jagunços armados para ver se conseguem se apoderar das terras.

que ainda não foram legalizadas.

Em conclusão, a polícia para lá enviada tem como objetivo defender os grileiros do grupo Lupion, e «Pau de Terra» contra as fazendas que foram incorporadas à Federação, por um decreto lei, na qual as terras só tem legalidade se foi registrado o imóvel antes de 1946, e as derrogação, com prejuízo para demais passarão para a Foz os monopolistas da terra.

A luta pela tomada da terra se dá entre companhias e o governo interveio com a polícia em favor de umas contra outras. No final das contas, todas as companhias para se apoderarem das terras, querem expulsar os posseiros que não os mais atingidos, embora sejam os verdadeiros donos das terras.



## Aproveitam-se os Fazendeiros do Café Da Emigração Nordestina no Paraná

Baixam os preços da colheita e ameaçam baixar o preço dos novos contratos — Flagelados escolhidos como os antigos escravos — Trabalham os nordestinos com armas apontadas sobre eles — Lutas por melhores contratos (DO CORRESPONDENTE)

Na madrugada do dia 22 de junho chegaram à cidade de Paranavai 640 nordestinos quase mortos de frio. Tinham vindo de navio até o Porto de Paranaguá, de onde viajaram de trem até Maringá, sendo transportados para Paranavai de ônibus, por iniciativa do Prefeito desta cidade, que fica a 70 Km. de Maringá.

O propósito do prefeito de Paranavai era de trazer apenas 100 nordestinos para sua cidade. Porém, diante da recusa do Prefeito de Maringá, que não concordou em arranjar abrigo para os restantes 540 nordestinos, o Sr. Ulisses, Prefeito de Paranavai, não teve outro jeito senão trazê-los.

Aqui chegando, mobilizou as demais autoridades, inclusive o Juiz de Direito e outras pessoas, que num gesto de solidariedade humana arrecadaram Cr\$ 30.000,00 de mercadorias, roupas, etc. que foi distribuído entre os flagelados. A farinha de trigo doada pelo comércio foi levada para a padaria dos srs. Curvalino e Antonio Vicente que fizeram o pão e o distribuíram entre as famílias dos flagelados.

### ESCOLHIDOS COMO NOVELHO TEMPO DA ESCRAVATURA

Dos 640 nordestinos, 300 foram alojados e 340 tiveram que dormir ao relento. No dia seguinte os fazendeiros vieram buscar os flagelados de caminhão, escolhendo os mais fortes, tal qual faziam os escravagistas, no tráfico de negros da África para o Brasil.

Como consequência da transferência de nordestinos para diversas Zonas cafeícolas do Paraná, o preço para a colheita de cada saco de café em coco, de 100 litros, que era pago a Cr\$ 80,00 e a 100,00, baixou para 60,00 e até Cr\$ 40,00 causando descontentamento entre os camponeses já radicados nessas zonas, que foram à greve, como nas fazendas «Porta do Céu», «Santa Maria» e outras.

### TRABALHAM SOB AS ARMAS DOS FAZENDEIROS

Passado alguns dias, já era

visível o descontentamento entre os nordestinos, pois os Cr\$ 40,00 não dão para ganhar o suficiente nem para comer. Isso devido em parte terem os nordestinos a prática de colher café, agravada com as exigências na colheita de café de boa qualidade — os chamados «café finos».

Latifundiários como Remo Masse, foram ao Nordeste de onde trouxeram camponeses de nordestinos para trabalhar em suas fazendas sob regime de verdadeira escravidão. Estão sendo obrigados a pagar as despesas da viagem, passando fome e trabalhando sob a mira das carabinas dos jagunços.

Muitos nordestinos já fugiram das fazendas e vêm para as cidades procurar emprego. Outros procuram serviços nos sítios onde não assiste o terror dos jagunços.

Há poucos dias, alguns nordestinos fugidos da fazenda

do sr. Remo Masse, deram parte ao Juiz de Paranavai de estarem trabalhando de baixo de armas.

### PERSPECTIVAS DE LUTAS POR MELHORES CONTRATOS

A perspectiva aqui no Norte do Paraná é de sérias lutas. Isso porque, com a baixa dos preços do café, em relação ao ano passado, os fazendeiros, sob a alegação de que não terão lucros, (o que não é verdade) já estão se preparando para baixar os preços dos contratos do novo ano agrícola de 1958-1959, que começará em setembro.

Há dois anos atrás, ou seja antes de serem organizados os Sindicatos Rurais, os contratos dos colonos não iam além de Cr\$ 1.500,00 a

3.000,00 por cada mil pés de café. Hoje os contratos na sua maioria variam de Cr\$ 3.000 até 8.000,00. Sendo que, os contratos de mais 5.000 cruzeiros não permitem ao colono plantar cereais entre os renques dos cafezais. Os contratos de Cr\$ 3.000,00 até 5.000,00, são com direito a planta. Em 20 por cento do café ou seja, de cada mil pés que o colono trata, só é permitido plantar num terreno equivalente a 200 pés saltados. Tudo indica que no próximo ano agrícola além de tentarem baixar os preços dos contratos, as restrições ao plantio serão ainda maiores, o que virá agravar ainda mais a situação dos colonos que na maioria já estão passando fome.

# Reivindicações dos Trabalhadores de Sorocaba

Os dirigentes sindicais de Sorocaba, Jairo de Castro, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Luiz Gonzaga, Presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem, Plácido Masson, Presidente do Sindicato de Construção e Mobiliário, José Castro de Almeida, Secretário do Sindicato de Fiação e Tecelagem, Benedito Paes de Silva, Secretário da Federação da Construção e Mobiliário do Estado de S. Paulo e Osvaldo de Almeida, Presidente da Delegacia dos Sindicatos dos Mestres e Contra Mestres, enviaram memoriais aos srs. Jânio Quadros, Governador do Estado de S. Paulo e Batista Ramos, líder do PTB na Câmara Federal abordando reivindicações de ordem geral de todos os trabalhadores e outras específicas da população daquela cidade.

**Pela aprovação urgente da Lei Orgânica da Previdência Social — Hospital e moradia para os trabalhadores — Apelo aos conselheiros do I. A. P. I. — Imediata revisão dos níveis de salário mínimo — Realização de melhoramentos inadiáveis na cidade — Pêlo desenvolvimento independente da economia nacional**

## Urgência para a lei Orgânica da Previdência Social

Falando em nome de cerca de 30 mil trabalhadores, aqueles dirigentes afirmam no memorial ao deputado Batista Ramos que os operários estão atentos às atividades dos parlamentares. No entanto, apesar de ouvirem muito dizer que são a salvação mestra da Nação, não estão sendo recompensados como tal, pois, nem sequer o dinheiro com que contribuem para os Institutos, que perfaz a soma de muitos milhões de cruzeiros, não é revertido em seu benefício nem dos seus familiares.

Repudiando o veto do Presidente da República à emenda da Lei de Aposentadoria que prevê o reajustamento dos proventos dos aposentados e pensionistas, e estranhando a atitude dos parlamentares que abandonaram o plenário para não votar contra o veto antioperário do Presidente, pedem urgência para a aprovação da Projeto de Lei Orgânica da Previdência Social.

## Hospital para os Trabalhadores

Embora Sorocaba seja uma das cidades mais importantes do Estado de São Paulo, onde são arrecadados muitos milhões de cruzeiros para os Institutos e Caixas, os trabalhadores não possuem all nem sequer um hospital. Quando precisam hospitalizar-se, ou vão para a Santa Iasa de Misericórdia ou são transportados para São Paulo. Isso acontece por que as vultosas somas arrecadadas pelos Institutos em Sorocaba tomam destinos ignorados. Lutando para que as suas contribuições, na medida do possível sejam empregadas na própria jurisdição em que são arrecadadas, os trabalhadores reivindicam inicialmente a construção de um Hospital que possa atender à cidade e localidades circunvizinhas.

## Moradia para os Trabalhadores

Outro problema é o da construção de casas para os trabalhadores. Os dirigentes sin-

dicaes dizem estar informados que determinado número de lotes de terreno foi doado pela Prefeitura Municipal com essa finalidade. Os milhares de trabalhadores da cidade, porém, não são beneficiados pela construção de casas pelos Institutos e Caixas. Algumas, quando construídas, como é o caso do IAPC, são postas à venda visando a obtenção de lucros. Os signatários dos memoriais denunciam essa deturpação da finalidade com que foram criados os Institutos.

Os signatários ainda protestam pelo fato de nos Institutos e Caixas, dirigentes serem substituídos e funcionários nomeados sem qualquer consulta às organizações sindicais. Aos dirigentes e funcionários assim nomeados deve-se, em grande parte, o tratamento dispensado por essas instituições aos trabalhadores de Sorocaba e do qual estes com muita razão se queixam. Chamando a atenção para a necessidade de serem sanadas essas irregularidades, para o que é importante a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, apontam ainda uma prática do Serviço de Alimentação da Previdência Social que provoca revolta entre os trabalhadores: essa instituição, em Sorocaba, admite elementos aposentados no seu quadro de funcionários, pagando-lhes altos salários. Enquanto isso outros trabalhadores esbatem de porta em porta em busca de trabalho e pão para os seus familiares.

## Apelo aos Conselheiros Do I.A.P.I.

Finalizando o memorial ao deputado Batista Ramos, os dirigentes sindicais fazem um apelo aos conselheiros fiscais do I.A.P.I. a fim de apreciarem com a maior brevidade possível os casos de sua competência, principalmente os de Sorocaba. É que ali, em face da demora excessiva com que são atendidos os processos, os trabalhadores

desconfiam que os responsáveis por esse estado de coisas sejam os dirigentes sindicais e não o I.A.P.I.

## Imediata Revisão dos Níveis de Salário Mínimo

No memorial ao governador Jânio Quadros, os trabalhadores além de abordar as reivindicações já referidas, manifestam-se pela imediata revogação do decreto-lei 9.070 e pela regulamentação do direito de greve.

Após referir-se à alta do custo de vida fazem sentir a necessidade de se proceder à imediata revisão dos atuais níveis de salário-mínimo, bem como a um aumento geral de todos os níveis salariais. Embora isso não seja dor, frisam eles, é da sua da competência do governa-competência, e está ao seu alcance, tomar medidas que contenham a alta constante do custo de vida, tais como melhorar o abastecimento pondo a serviço da distribuição de gêneros todos os meios de transporte necessário, eliminar a exploração dos intermediários, etc.

## Outras Reivindicações

No memorial os trabalhadores solicitam ao governador providências no sentido de serem enviados àquela cidade trilhões para a extensão das linhas de bonde a todos os bairros; liberação do empréstimo já aprovado à cidade de Sorocaba, para a extensão da rede de água e instalação de postos de puericultura; extensão da rede de iluminação aos bairros onde residem milhares de trabalhadores; construção do Hospital Regional com 4 pavimentos, como consta do projeto aprovado, e não com 2, como se pretende fazer, e, ainda, a construção com urgência, do viaduto para a passagem de nível da rua Hermelinda Matarazzo, a fim de solucionar uma situação que já se tornou insuportável para a população.

## Pêlo Desenvolvimento Independente Da Economia Nacional

Em ambos os memoriais, os signatários apresentam-se como representantes de entidades participantes do Pacto de Unidade Inter-Sindical, hipotecam solidariedade aos dirigentes sindicais paulistas e do Distrito Federal no seu

pronunciamento no sentido de que a reforma ministerial fosse realizada de modo a atender às aspirações nacionalistas do povo brasileiro. Manifestam-se ainda pelo intercâmbio comercial e cultural com todos os países e em apoio à política do governo em todas as medidas tendentes a promover o desenvolvimento independente da economia nacional.



## ESTIVADORES NOVAMENTE EM LUTA

**Ofensiva da Comissão de Marinha Mercante contra o salário dos trabalhadores — Possibilidade de greve parcial**

A Comissão de Marinha Mercante acaba de tomar nova e arbitrária medida em prejuízo dos estivadores. De acordo com a lei os estivadores recebiam Cr\$ 2,17 por cada cacho de bananas embarcado para o Sul, enquanto que, nos embarcados para o Norte a remuneração era de Cr\$ 4,95 em cada unidade. A Comissão de Marinha Mercante por intermédio da resolução 1.641, publicada no boletim 245, determinou a redução da taxa nos embarques para o Norte, nivelando-a à dos embarques para o Sul — 2,17.

Tal medida implica numa redução substancial nos salários dos profissionais da Estiva, no que diz respeito ao embarque e desembarque de bananas.

Cumpra notar que pela segunda vez, num curto espaço de tempo, aquela Comissão empreende uma ofensiva contra os salários dos estivadores. É recente o caso da anulação da taxa de insalubridade na estiva e desestiva do sal, cujo restabelecimento os estivadores conseguiram graças da luta de todos os Sindicatos dessa categoria unidos em torno da sua Federação. Por certo agora os trabalhadores aproveitando as experiências da última luta sal-

rão novamente votorios. O sr. Osvaldo Rodrigues, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, falando à imprensa declarou que no caso de ser mantida a absurda medida, que na realidade vem reduzir de muito o aumento salarial de 40% recentemente conquistado, pedirá haver uma greve parcial em todos os portos do Brasil, cessando o embarque e desembarque de bananas.

## VOZ OPERÁRIA

Director **Mário Alves**  
MATRIZ: Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel.: 42-7344  
ASSINATURAS:  
Num. avulso, 3,00  
Anual, 50,00  
Semestral, 30,00  
Trimestral, 15,00  
A cerca de dez regis-  
tro, despesas à parte.  
SUCURSAS:  
PORTO ALEGRE: Voluntários do Partido, 66, 43  
Num. atrasado, 500

## Mineiros de Nova Lima Exigem Cumprimento da Lei

**Atenção para os atacados de silicose — A Companhia manobra para rebaixar os salários**

Representantes dos mineiros do Morro Velho estiveram no dia 17 p. passado com o recém nomeado Ministro do Trabalho solicitando medidas a fim de serem sanadas irregularidades que se verificam naquele local de trabalho.

De acordo com a lei 2.924, que dá nova redação ao artigo 300 da Consolidação das Leis do Trabalho, os trabalhadores do subsolo, quando atacados de silicose, devem automaticamente ser transferidos para a superfície, sem prejuízo de salários. No entanto, isto não vem sendo observado em Nova Lima.

Os representantes dos mineiros denunciam que a Cia. de Morro Velho pretende bur-

lar a lei da estabilidade, após sendo compulsoriamente todos os que forem atingidos pela silicose, a fim de admitir novos empregados com salários mais baixos. Com essa medida, proibida por lei, a empresa oneraria o Instituto dos Empregados em Transportes e Cargas com despesas desnecessárias, pois aposentaria trabalhadores ainda capazes de produzir, e retomaria as casas onde residem os mineiros.

Os trabalhadores denunciaram ao Presidente da República e ao novo Ministro do Trabalho as manobras da Cia. empregadora e esperam que sejam tomadas as indispensáveis providências.

## A BATALHA DA DIFUSÃO

**AUMENTOS:** Aracaju mais 60%; Fortaleza (CE) mais 8,5%.

**NOVAS AGÊNCIAS:** Pôrto Novo e Capivari.  
**AGÊNCIA RESTABELECIDADA:** JUNDIAÍ.

**NOVAS ASSINATURAS:** Ribeirão Preto — SP (3); Itamogi — MG (1) e DF (1).

**PAGAMENTOS DE 16-7 a 23-7-58:** D. Riachuelo Cr\$ 8.000,00; Curitiba Cr\$ 500,00; V. Conquista Cr\$ 175,00; Campina Grande Cr\$ 300,00; Diamantina Cr\$ 500,00; Santos Cr\$ 500,00; Campos Cr\$ 2.800,00; Pôrto Novo Cr\$ 130,00; Dist. Riachuelo Cr\$ 10.000,00; Assis Cr\$ 750,00; Cornélio Procópio Cr\$ 127,50; Juiz de Fora Cr\$ 1.500,00; Vitória Cr\$ 3.500,00; Belo Horizonte (AS) Cr\$ 200,00; Dourados Cr\$ 600,00; Araraquara Cr\$ 450,00; Curitiba Cr\$ 500,00; Fortaleza (MF) Cr\$ 1.000,00; Natal Cr\$ 1.000,00; Londrina Cr\$ 800,00 • Jundiaí Cr\$ 1.000,00.

**Nota:** Recebemos e agradecemos a ajuda de Cr\$ 80,00 que nos mandou o sr. João Carneiro



# NOSSO DIREITO DE O EMISSÁRIO DOS TRUSTES

## AMEAÇA DE COMPROMISSOS COM A POLITICA AGRESSIVA DOS EE.UU. NO ORIENTE MEDIO

Foster Dulles vem ao Brasil numa fase de sério agravamento da tensão internacional. Este agravamento resulta da própria política aplicada pelos Estados Unidos. Responsável por esta política é o sr. Foster Dulles, titular do Departamento de Estado.

Os Estados Unidos intervieram com suas tropas no Líbano e criaram com o seu ato agressivo, uma situação de extremo perigo para a humanidade. Se esta foi até agora poupada dos horrores de uma guerra atômica, isto se deve à firmeza e à serenidade dos países do campo socialista, com a União Soviética à frente, sempre disposta a alcançar acordos pacíficos para as questões litigiosas.

Dulles, o estrategista da «guerra fria» e da política de manter o mundo «às bordas da guerra», vem ao nosso país com o objetivo de comprometê-lo nos atos agressivos do governo norte-americano.

Recordemos que o arquipélago de Fernando de Noronha foi entregue às forças armadas dos Estados Unidos por um ato capitulacionista do governo do sr. Juscelino Kubitschek.

Comprometer-se com a política agressiva dos Estados Unidos, prestar-lhe apoio político ou material, significa aceitar o risco de represália terríveis por uma causa que não é a nossa, que nenhum benefício trás aos interesses nacionais.

Repudiamos, pois, em Foster Dulles o emissário da oligarquia monopolista norte-americana, o incendiário de guerra que pretende nos arrastar em sua política aventureira.

Lembremos que, em março de 1957, Dulles proclamava o fatalismo do envolvimento dos países latino-americanos por uma guerra geral, que fôsse deflagrada.

Contra isto protestamos: nenhuma fatalidade nos pode impôr a necessidade de seguir a política aventureira dos Estados Unidos.

### Tradições que Servem e que Não Servem

Costuma-se falar nas tradições de nossa política exterior e nos compromissos que assumimos no plano internacional. A isto aludiu o sr. Juscelino Kubitschek recentemente, em discurso aos oficiais das forças armadas.

Efetivamente, a política exterior brasileira tem honrosas tradições. Entre estas, a mais nobre é a da não participação em guerras de agressão, consagrada em todas as constituições republicanas.

Em, porém, uma tradição da política exterior brasileira, firmada neste segundo pós-guerra, que o povo brasileiro não pode ter interesse em conservar. Pelo contrário, só pode ter interesse em se ver livre dela. É a tradição da subserviência ao Departamento de Estado. Esta subserviência foi publicamente reconhecida pelo sr. Juscelino Kubitschek, ao afirmar que o Brasil se compartilha simbolicamente da direção de uma política exterior, que não como ouvimos nem consultamos, mas ao mesmo tempo somos sujeitos aos riscos de consequências desta política.

O próprio presidente da República proclamou que «tudo isso já não é conveniente ao Brasil».

É o que devemos abertamente manifestar a Dulles. Precisamos de uma política exterior independente e de paz, o que não se coaduna com a subserviência diante do Departamento de Estado.

Dulles declarou que a política exterior dos Estados Unidos não visa fazer amigos, mas apenas defender interesses. A clareza destas palavras não deixa de ser um mérito.

Somos amigos do povo norte-americano. Não somos amigos de Dulles. Temos um alto interesse comum com o povo norte-americano: a preservação da paz mundial. Não temos qualquer interesse comum com Foster Dulles, o incendiário de guerra.

Os interesses, que Foster Dulles defende, não são os do povo norte-americano, mas os dos monopólios de Wall Street. Interesses de exploração e opressão de outros povos.

O protesto contra a vinda de Foster Dulles ao Brasil reflete o repúdio aos monopólios lanques, que exploram toda a América Latina, incluindo o Brasil.

### O QUE TEM SIDO O PAN-AMERICANISMO

O sr. Juscelino Kubitschek lançou a já famosa Operação Pan-Americana.

Justificando-a, disse o presidente da República num discurso aos embaixadores latino-americanos: «Verifico que no Brasil — e creio que nos demais países do Continente — amadureceu a consciência de que não convém mais formarmos um mero conjunto coral, uma retaguarda incharacterística, um simples fundo de quadro».

Que significam estas palavras senão o reconhecimento oficial do que os comunistas e outros patriotas vinham afirmando desde há muito tempo sobre a prática do pan-americanismo?

Sempre afirmamos que o pan-americanismo não tem sido senão mero pretexto ideológico para encobrir a hegemonia dos Estados Unidos no continente e a subserviência dos governos das demais nações à orientação de Washington. Esta espécie de pan-americanismo não foi aceita por nenhum patriota consciente, que blocasse em primeiro plano a soberania nacional e visse a necessidade de assentar as relações entre as nações do continente numa base de igualdade de direitos, tanto no terreno econômico quanto no político. Sem esta igualdade de direitos, efetivamente aplicada, sem uma política de defesa da soberania nacional e de preservação da paz mundial, o pan-americanismo não tem sentido.

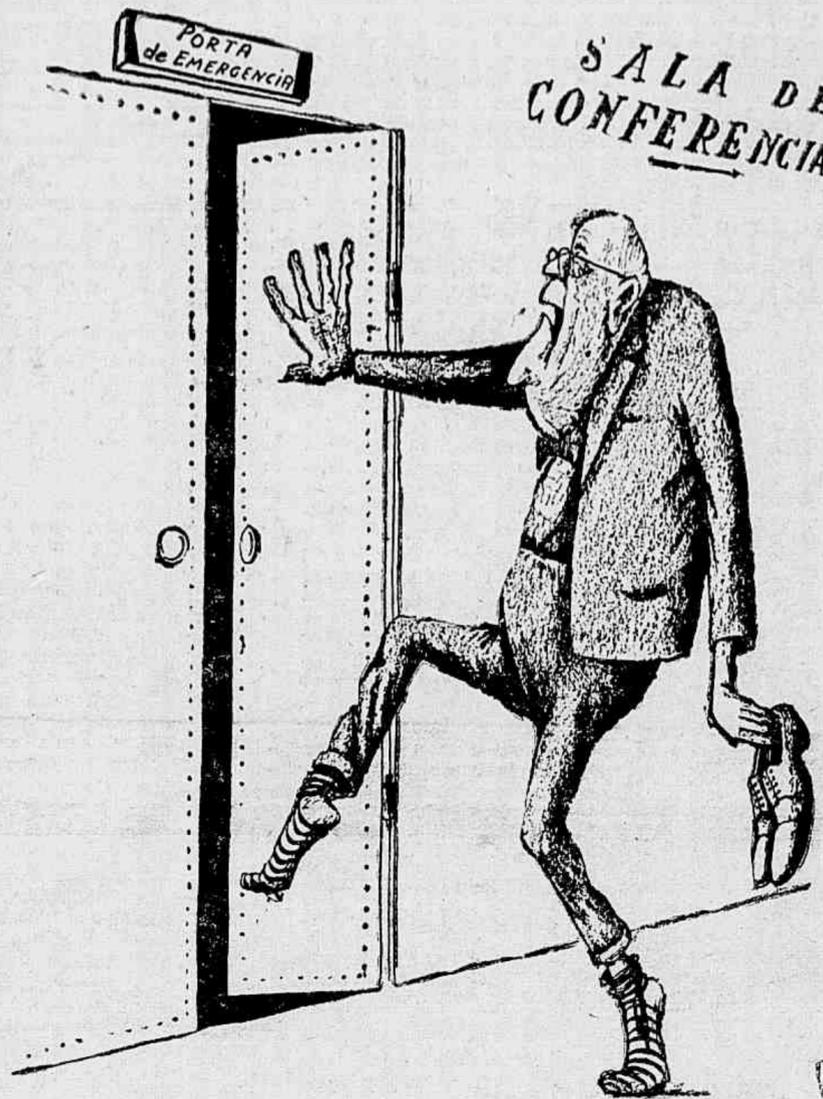
Isto foi negado durante muito tempo pelo mundo oficial brasileiro, em particular pelos homens do Itamarati. Agora é a mais alta autoridade do nosso país quem fala em mero conjunto coral, retaguarda incharacterística e simples fundo de quadro...

### A Revisão Já Foi Iniciada Pelas Massas

O presidente da República propõe uma revisão das relações do continente com os Estados Unidos. Na verdade, esta revisão já foi iniciada. Ela foi iniciada pelas massas que, de Montevideu a Caracas, manifestaram a sua indignação com a presença de Nixon. Revisão do pan-americanismo também foi feita pelo povo brasileiro, quando se recusou a entregar o seu petróleo aos trustes norte-americanos e tornou vitoriosa a tese do monopólio estatal, criando a Petrobrás.

Assim, pois, a questão não se resolverá como operação diplomática, da qual o sr. Juscelino Kubitschek procura se apresentar como pioneiro. A questão pertence às massas, que lutam e que protestam, como fizeram os estudantes e os trabalhadores de Lima e de Caracas. Nada

# PROTESTAR CONTRA



temos a esperar de um Foster Dulles, exceto a continuação da política que defende interesses (dos trustes) e não quer fazer amigos (entre os povos). É um direito dos patriotas protestar contra a sua permanência no Brasil.

### De Quem Depende O Nosso Progresso

A Operação Pan-Americana encerra outro vício essencial: o de colocar o desenvolvimento econômico de nosso país em função da «ajuda» norte-americana.

Como vamos esperar «ajuda» daqueles que nos exploram, daqueles que são preclaramente os responsáveis pelo nosso subdesenvolvimento?

O desenvolvimento econômico do Brasil depende fundamentalmente dos seus próprios recursos e da sua capacidade de se emancipar da exploração imperialista.

A ajuda do exterior, é útil. Devemos promover meios para recebê-la. Não é porém, aos monopólios norte-americanos, que devemos solicitá-la, por que a estes só interessa o lucro máximo. E Dulles é um emissário dos monopólios norte-americanos.

### Hospitalidade E Direito De Protestar

O sr. Juscelino Kubitschek tem afirmado que as manifestações contra Nixon foram realizadas por minorias, que não expressavam a vontade dos povos latino-americanos, cuja hospitalidade é tradicional.

O problema não é do número de manifestantes e estes foram dezenas de milhares em Caracas. O problema também não se refere à hospitalidade tradicional, que continua a ser tributada a todos aqueles que chegam aos nossos países em missão de amizade. O público cartoca aplaudiu o ballet soviético e fez o mesmo com a Filarmônica de Nova York.

O problema é que Nixon — assim como Dulles — não podem merecer a hospitalidade latino-americana. Isto, os nossos irmãos do continente demonstraram com relação a Nixon. Isto, cabe nos demonstrar com relação a Dulles.

É o direito que ninguém pode negar aos povos de protestar contra os seus opressores.

## «Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA  
REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

Moacir Paz — «Sobre o Problema do Desenvolvimento Econômico»

Carlos Marighela — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»

Fragmon Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra»

Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Gerais»

Carrera Guerra — «Maidakovski nos Debates Públicos»

Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»  
Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte-Americana»

Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas.